



Original em cores
Original in colour
0488 (*)



Num. 99

Anno V

A Cigarrina

S. Paulo, Quarta-feira 11 de Setembro, 1918.

**COLLETES
PARA
MENINAS**



**COLLETES
PARA
MOCINHAS**



Modelo pratico em contil branco, para meninas de 6 até 15 annos

25\$000

**MAPPIN
STORES**

Rua 15 de Novembro, 26

Caixa postal 1391

S. PAULO

Estes 4 modelos representam o fructo de longos annos de experiencias que foram dispendidos por um importante estabelecimento Londrino, que nos envia estes colletes como os que offercem ao corpo maior conforto e elegancia.



Elegante modelo confeccionado em brim branco, para 7 até 12 annos

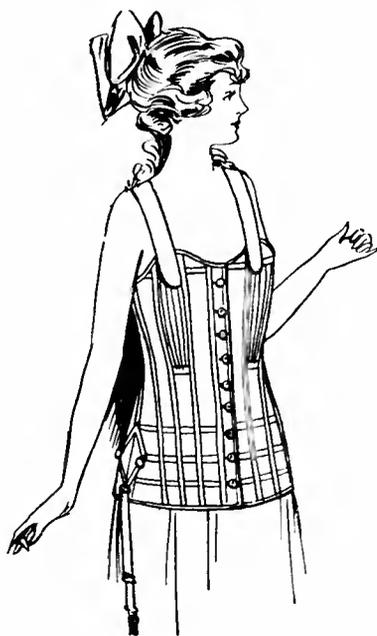
10\$500

**MAPPIN
STORES**

Rua Sto. Antonio, 21-23

Caixa postal 87

SANTOS



Modelo elegante e confortavel em brim branco, proprio para mocinhas de 10 a 16 annos

21\$000



TINTURA "FAVORITA,, DE BIZET

A melhor tintura para os cabellos e para a barba.

USANDO-A, os cabellos brancos transformam-se em negros ou louros e sedosos, sem causar o menor mal.

ENCONTRA-SE A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS



DEPOSITO PERFUMARIA BIZET.

Caixa Postal N. 1705

RIO



UMA PASTILHA VALDA NA BOCA

é a Preservação garantida
das Dores de Garganta,
Rouquidões, Constipações, Bronchites, etc.
é a Suppressão Instantanea
da Opressão, dos Accessos de Asthma, etc.
é a Cura Rapida de todas as Doenças do Peito.

VENDEM-SE em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY, Rua General Camara 113, Caixa No. 624, RIO DE JANEIRO

“Os Colchões Ventilantes,,

Mais um successo na Industria Nacional

•Excede a qualquer expectativa uma nova industria de colchões que acaba de ser inaugurada.

O industrial, Snr. Pedro Volchan que é o mesmo tempo o inventor do artigo, convidou ante-hontem os representantes da imprensa e diversas outras pessoas gradas para assistirem a inauguração da sua fabrica e respectivo mostruario.

Os colchões que se denominam “ventilantes,, são confeccionados com material essencialmente nacional, tendo o Snr. Pedro Volchan obtido do Governo o competente privilegio de fabricação.

Ninguém havia de suppor que em objecto dessa natureza ainda houvessem melhoramentos a realisar: mas o facto é que havia e de tal maneira apreciaveis que constituem os “Colchões ventilantes,, uma linda e elegante novidade introduzida no mercado.

A fabrica é um estabelecimento bem montado, servido por artistas e operarios brasileiros, sendo que é nacional todo material da confecção dos “colchões ventilantes,, como sejam pregos, molas, ilhózes, cordões, taxas, linhagem, crina animal e vegetal, madeira, fazenda, etc.

Os “colchões ventilantes,, cujo mostruario se acha aberto durante os dias uteis, são de um aspecto muito elegante, além de que reúnem a uma espessura delicada todas as condições de esthetico e hygiene.

Por isso tem elles chamado a attenção de numerosas pessoas, principalmente senhoras e senhoritas, que têm visitado, com grandes elogios, o sumptuoso mostruario.

Os “colchões ventilantes,, pelo seu lindo aspecto, são realmente uma novidade interessante; e tal é maneira da

sua confecção que elles só por si, na belleza atrahente nas suas variegadas cores, podem constituir uma peça de decoração, depois de postos nas respectivas camas.

Estufados e arejados, como são, nada conhecemos no genero que a elles se compare, acresce que o Snr. Pedro Volchan, honrado industrial garante a sua inalterabilidade durante cinco annos. E' que todo o material é caprichosamente escolhido, e o systema de molas é uma perfeita segurança da durabilidade desses colchões. As cores são tambem objecto de grande importancia, porquanto são ellas, azul, roza, perola, amarello ouro, sendo que as fazendas são de padrões até agora desusados nesse genero de artigo encontrando se principalmente fustões de algodão, de linho, fino damasco e até de seda. Com taes vantagens, disse-nos o industrial inventor, que espera merecer a attenção das pessoas de gosto, inclusive noivos e familias de distincção. Nós, que estivemos presentes a inauguração, trouxemos da importante fabrica uma impressão que só poderia ser expressa por meio dos maiores elogios aos “colchões ventilantes,,.

Sabemos que até de Petropolis e até de S. Paulo tem sido pedidas informações a respeito, o que prova que o invento do industrial Snr. Pedro Volchan vai, dora em diante, entrar na preferencia de todas as pessoas de bom gosto. Tratando-se como se trata, de uma industria nacional não temos duvida em recommendar a estima publica dos elegantes e decorativos “colchões ventilantes,, que são além do mais positivamente apropriado ao nosso clima.

(Transcripto do “Jornal do Brazil,,)

COLORAU



Usado para dar côr e saboroso paladar ás comidas, aos pasteis, ás SALCICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, constitue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabricas de Doces, Salames, Salcichas, etc.

Sabor agradabilíssimo! — Aromatico e Estomacal! — Abre o apetite!

Marca "COLORAU.. registrada sob No. 11.584. — PATENTE DE INVENÇÃO concedida pelo Ministerio da Agricultura e assegurados os seus direitos por Sentença do Juiz Federal da 1.ª Vara e Accordam Unanime do Supremo Tribunal Federal.

DEPOSITARIO EM S. PAULO

João Telles da Silva Lobo

Escritorio e Armazem: Rua Domingos Paiva, 38

Agente em Santos ANTONIO G. OLIVEIRA & C.^{IA}

Carquera, dizendo que não quer amar... Fide, debes abrir teu coração. Aurelio, querendo voltar ao tempo antigo. Nelso, está no 20 flirt. Celso, teu olhar indica coração calmo. Marcos, para que deste teu coração tão cedo? Mauro, compreender teu coração é impossível. Jayme S. já conquistaste algum coração? J. Amaral, coragem para se declarar. Mendes, com o amor não se brinca. Hernani, temendo o seu rival... cuidado! Marques, para te ver contente era capaz de sacrificar minha propria felicidade. Da amiguinha e leitora — *Caprice*.

Proverbios de Itapetininga

«Eis os proverbios applicados a certos rapazes e moças de Itapetininga: Lulu — Perdoar injurias é dever do sabio.

Euvaldo. — Quem com ferro fere, com ferro será ferido

Marcelino: — Quanto mais se sobe, maior é a queda que se dá.

Totó: — Quem espera sempre alcança.

Frank: — Não digas desta agua não beberes.

Argem: — Errar... é proprio dos sabios.

Dorival: — Anda se a lrote para ganhar capote.

Carlito: — Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje.

Alfredo: — Quem não é visto não é lembrado.

Juquita: — Cria fama, e põe-te a dormir.

Agora as moças

Irene: — Quem tudo quer tudo perde.

Santinha: — Agua moile em pedra dura, tanto dá até que fura.

Genny: — Quem conta, seus males espanta.

Julietta H. — La vão os pés, onde quer o coração.

Laura C. — Quem ama o feio, bonito lhe parece.

Asteria: — Quem muito corre, cõe.

Marina P. — Mais vale um passaro na mão, do que dois a voar.

Clarisse: — Quem desdenha, quer comprar. Da leitora — *Indiscreta*.

Desapparecida

«Peço encarecidamente ás minhas amiguinhas, que puderem ou quiserem auxiliar-me, que me digam se sabem, se conhecem e podem enviar-me o paradeiro desta senhorita. Ella refugiu-se tão occultamente que só com esta tentativa d'«A Cigarra», poderei obter algum resultado.

Envio uma ligeira descripção para favorecer mais as pesquisas.

Mlle. chama-se Alice, é de estatura regular, magra, tem cabellos louros e cacheados; olhos grandes, meio azulados, sobrancelhas e pestanas escuras; bocca pequena e dentes claros e eguaes.

Minhas amiguinhas, poderão enviar minuciosamente, todos os detalhes aqui para a «Cigarra».

Peço tambem ao sr. redactor, que me auxilie na publicação desta. Da leitora «gradecida» — *Avelina*.

Perfil de L. V. M.

«Alto e magro, si não fôr bonito é, pelo menos, extremamente sympathico. Traja-se constantemente de preto, sendo dotado de um porte elegante e robusto, contrastando visivelmente com o semblante tristonho que possui. Gradua-se este anno em Pharmacia, e, apesar de ser bastante admirado pelas pessoas com quem se relaciona, é muito modesto. Cultivador intransigente do atletismo conta grande numero de «passionées», parecendo, entretanto, não corresponder a nenhuma. Ha quem affirme, com certeza, que já está comprometido. Com quem? O tempo o dirá. Da leitora — *Betty*».

F. S. — (Tico)

«E' alto, magro e de um moreno seductor. Farta cabelleira castanha e sedosa, que elle penteia com muita arte. Seu nariz é bem talhado e sua boquinha fascinadora. O sorriso vive em seus labios,

tal qual como a onda a brincar na areia: a todo instante, a todo momento elle deixa vêr a linda dentadura, formada por alvos e pequeninos dentinhos. Os olhos são castanhos e traçoeiros, porém fristes; têm a sua historia sombria e sabemos quanto choraes, cheios de nostalgias, o sonho que passou e não volta mais... Mora na rua Rego Freitas, 75. Passeia pouco e, a não ser em companhia das lindas priminhas, é sempre só. Nós o amamos e no entretanto elle ainda não adivinhou. Eis porque soffrem estas duas tristes e desoladas leitoras amiguinhas da «Cigarra». — *Rubi e Saphira*.

Perfil de Mlle N. F.

«Mlle. N. F. é muito bonita e sympathico. Os seus olhos são escuros e bellos e seu rosto traduz uma meiguice sem igual. Clara, de cabellos castanhos, que lhe caem pelos hombros. Mlle. toca piano e canta com bastante perfeição e pertence a uma distincta familia residente no interior. Frequenta as aulas do 2º anno gymnasial do Mackenzie College, onde é muito apreciada e conta grande numero de admiradores. Mlle. é muito boazinha e seus modos attraentes captivam os seus admiradores. Dizem que Mlle. já deu seu coração a alguém. Será verdade? Publique, sim, sr. redactor. Muito lhe agradece do fundo d'alma a leitora grata — *X*».

Demoiselles elegantes

«Maria Rodrigues Alves Cesar, elegante, attraente e bondosa. Nina Fajardo, interessante. Aida Brandão, talentosa. Betriz Bueno de Miranda, jovial. Maria Elisa Telles, sympathica. Sylvia Valadão, chic na sua toilette «rouge». Zub H. da Silveira, joven seductora e de fina cultura. Carlota Röhe, admiradora feroz da «Cigarra». Fifi Lebre, alegre, rissonha e apreciadora das dansas. Maria Amelia de Barros, refrahida. Marina Sabino, de finissima educação. Da leitora — *Borboleta Azul*.



Instituto Ludovig Tratamento da Cutis.

O Creme Ludovig é o mais perfeito CREME de TOILETTE. Branqueia, perfuma e amacia a pelle. Tira cravos, pontos pretos, manchas, pannos, espinhas e sardas. Os preparados do INSTITUTO LUDOVIG curam e impedem toda e qualquer molestia da cutis. Para a pelle e os cabellos usem os productos de Mme. LUDOVIG.

Os INSTITUTOS LUDOVIG do Rio de Janeiro e S. Paulo mantêm uma secção especial para attender (gratuitamente) a todas as consultas que lhes sejam dirigidas sobre PELLE ou CABELLO.

HENNE EXTRÉ DE LA MOCQUE.

Succursal: RUA DIREITA, 55-B - S. PAULO Enviemos catalogos gratis. RUA URUGUAYANA, 11 - RIO

Collaboração das Leitoras



Continua na última parte de "A Cigarra".

Carta de "Paquita" à "Cigarra"

«Aqui vão talvez as minhas últimas linhas. Meu estado de saúde é precário. Estou prohibida do mínimo esforço, quer physico, quer mental: escrevo às escondidas, pois urge que mude imediatamente de ares.

Presento a morte, sr. director.

Não posso lhe dizer quem sou, mas pergunte-lhe si eu mandasse um meu retrato devidamente disfarçado com meia máscara, o sr. o publicaria. É a minha última homenagem à querida «Cigarra» e a todas as suas leitoras e colaboradoras amigas de Paquita. Sua creada—*Paquita*»

Nota da redacção. Pedimos encarecidamente à boa e distinctissima Paquita, que nos mande a sua photographia com urgencia.

Pearl White"

(Carta de Paquita)

«Obrigade, amiguinha, pelas suas bondosas palavras.

É verdade, tenho soffrido tanto, que descrever-lhe um por um todos os sofrimentos por que tenho passado, seria trabalho extenuante.

A minha vida é um mysterio: ninguem no entanto poderá descobrir na serenidade do meu olhar os terribes dramas que se não desenrolado na minha vida intima. É um mysterio.

O meu desespero assume às vezes proporções taes que por certo julgariam uma doida.

Ha mesmo quem isso affirme e sabe quem é? É o Sator, que arrancou-me a alma, o coração, a felicidade!

Ah! querida Pearl White! Se soubesse o quanto soffro, por certo teria para meu consolo a sua eterna piedade.

Essa infinidade de amiguinhas que possuo, onde está?

São sombras apenas; são almas ignoradas que dão consolo à minha moribunda, occultas na penumbra do ignoto.

Eu vejo-as com os olhos da alma sómente. Assim vejo-te também Pearl White. Na minha imaginação enfebreçada desenha-se o perfil gracioso de uma loirinha... risonha, feliz...

Querida Pearl White! Talvez nunca mais leia os meus tristes queixumes, estes lamentos de um coração despedaçado.

Sinto pelo corpo o frio gelido da morte; a fronte escalda-me e o ar me falta, a vida parece-me que se esvae, que se extingue lentamente, numa dolorosa agonia.

Quero mesmo deixar este Mundo: Deas castigará os infames da terra, e applicará o seu correctivo justo à humanidade peccadora.

Não se esqueça nunca da amiga —*Paquita*»

Dialogo no Theatro Colombo

«Assistindo a uma soirée do Colombo, encontrei-me com uma amiguinha, que começou logo a fazer-me perguntas sobre os frequentadores.

— Quem é aquelle que olha tão ardentemente para aquella sympathica senhorita?

— É o Jayme T. possuidor de uns beilios olhos.

— E esse lindo que vem entrando com o chapoesinho de lado?

— Ah! é Oscarsinho, rapaz bello sim, porem muito fiteiro!

— Ves aquelle de oculos, que está conversando com um amigo? Bonitinho, não? Mas mostra ser também fiteiro. Ilude uma aqui, outra lá, e assim vae conquistando os corações.

— Que finorio!

— Como se chama aquelle bello rapaz que vês alli?

— H. Nogueira: esse sim, parece não amar a ninguem, nem a mini.

— Conheces o que está naquella cadeira?

— É o Henrique S. Sympathico sim, mas devia ser mais alegre.

— Repare bem naquelle rostinho tão lindo, tão captivante e diga-me quem é!

— Ah! é o Nenê! Não o tinha visto!

— Lindinho, não achas?

— Lindo, sim, é um dos ornamentos do Colombo.

Peço-te agora, «Cigarrinha», que não deixes de publicar este dialogo no proximo numero. A tua sempre leitora—*tu mesma*».

Escola Normal de Campinas

«Amiguinha «Cigarra». Peço-te publicares estas linhas, sobre as minhas colleguinhas da Escola Normal: M. Villela, engraçade. Nair, meiga. Filhinha, meiga e amavel. Aracy, risonha. J. Lucca, alegre. Fanny, com saudades de Santos. Marina, com saudades do ultimo chá da Cultura. Izabelita, desprezando Virgilio. M. J. saudosa da tarde que passou em casa de Julieta. Lelê e Celliza, amiguinhas. Zazá e Jacina, inseparaveis. Djanira, graciosa. Antonietta, com saudades de Piracicaba e eu com preguiça de virar o meu nome de traz para deante —*Aigyl*».

Notas de Campinas

«Entre as frequentadoras do S. João notei o seguinte: A amabilidade de C. S. O queixinho de M. J. S. A saudade de M. C. A simplicidade de E. C. A sinceridade de J. F. A. As constantes risadinhas de Q. F. A. A graça de M. J. S. A tristeza de G. S. O retrahimento de L. S. A distincção de C. S. O olhar terno de N. Z. A bondade de Z. V. O desdem de L. P. O ciume de V. R. A constancia de M. A. T. A sympathia de L. B. P. Os lindos olhos de M. E. B. P. Rapazes: Jorge querendo ser Valente. O modo pensativo do J. Afaliba. Otranto, luctando para ser correspondido. F. Godoy, não se desvaneece daquella que pela primeira vez fez pulsar o seu coração e... que o primeiro amor não morre. Messias, que tenho ao lado dello, não via mais ninguem. Amendola, recordando-se de um passado feliz. Moreira, namora por sport. Botelli, intrigado com a indifferença de alguém. Totó, pensando seriamente em cousas... futuras. Forster, victima da despedida.

A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA



MANTEM UM HOSPITAL
PARA CRIANÇAS E UMA
ESCOLA EM BIRHANOPOLIS,
UM POSTO MEDICO A
RUA DE S. BENTO 93A
E UMA ESCOLA PARA
ENFERMEIRAS,
A RUA DE S. BENTO 61A.



Augmentae vossos Ganhos!

Canhar dinheiro deve ser o objectivo de todos os que querem ter exito na vida, porque, sem dinheiro, pouco ou nada é possível. O dinheiro dá a independencia, a segurança do futuro, os meios sem os quaes são estereis os melhores esforços. Se quiserdes ter éxito, compete-vos possuir os meios de saber o que vae acontecer, para os precaverdes com os elementos que vos darão fortuna. Deveis procurar presentir os artigos da *moda do amanha*, as coizas que vos darão lucro; os numeros da sorte; as quaes sereis feliz em transacções; os autores dos roubos ou crimes; os logares onde se acham os objectos perdidos, as minas de ouro e outros mineraes; as nascentes de agua; as traições de marido, mulher, socio ou empregado; as pessoas que sob a apparencia de amizade procuram enganar; os comerciantes aos quaes não deveis vender a credito porque tendem á falencia; as vagas de pessoal nas emprezas ou firmas commerciaes; as pessoas dignas para cazamento ou cargos de confiança. Comprehende-se todas estas possibilidades, porque os *Livros das Influencias Maravilhosas* desenvolvem uma lucidez por meio da qual descobrireis tudo, mesmo as molestias e os remedios a empregar. A uma reunião, com o assistencia de varios sábios e literatos, foi conduzido um sensitivo pelos ditos livros. Um assistente deu-lhe a estudar um velho relógio que trouxera consigo. O sensitivo viu: 1º um paço (genero Luiz XV), nobres e duelos; 2º uma scena da Revolução franceza, em que uma velha dama surbia ao cadafalso e era guilhotinada; 3º uma scena de operação cirurgica em hospital moderno.

A pessoa que deu o relógio ficou estupefacta; este relógio pertencera: 1º a um de seus avós, morto em duelo no tempo de Luiz XV; 2º a uma avó, guilhotinada no tempo da Revolução; 3º estando de parte, foi retirado e trazido no dia d'uma operação feita na mulher do assistente. 'Em Tours' diz Lafontaine, eu tinha uma somnambula que era dotada de grande lucidez produzida por este systema. O Sr. Redard, director do Collegio, homem mui sceptico, vinha todos os dias, munido de diversos objecto envolvidos cuidadosamente e que guardava no seu bolso. Apenas punha-se em relação com a somnambula, esta indicava immediatamente o objecto occulto.' O Dr. Thomaz apresentou á somnambula seu pequeno estojo de lancetas, perguntando o que havia dentro. A somnambula respondeu que essa caixa continha tres instrumentos, e indicou o logar onde elle tinha deixado o quarto. Se adoptardes nosso systema podereis fazer com que vós mesmo ou a pessoa que dezejais desenvolver para vosso somnambulo descubra um objecto perdido ou escondido, o autor d'um roubo segundo o rasto ou a aura d'uma mécha de cabelo; ver o que está dentro d'uma gaveta fechada; informar o que passou ou está passando n'uma caza ou paiz afastado; ver o interior do organismo humano; descobrir sua molestia. Podeis dar ao somnambulo pedaços de algum minereo; e, fazendo-o passear pelo campo juntamente convosco, indicar o logar onde se encontra esse minerio em abundancia. Podeis mesmo, fazendo-o sentir a necessidade d'um invento qualquer, ordenar que diga o que deveis fazer.

Remete-se promptamente a colecção dos 5 *Livros das Influencias Maravilhosas* a quem enviar sua importancia *Cincoenta mil réis* em vale postal ou carta pelo registro chamado *Valor declarado*, a **MILTON Q. C., Instituto Electrico e Magnetico Federal, rua da Assembléa 45, ou Caixa postal 1734, Capital Federal.** Estes livros podem ser vendidos a *Dez mil réis*, cada volume separado. São obras com mais de 10 edições, gabadas por toda imprensa. Remetei vosso endereço e vos facultaremos uma experiencia gratis de telepathia ou beneficio mental.

Procure o Monogramma



é a Garantia



aos snrs. Constructores e Proprietarios
Os lustres de luz invertida e directa

Roselle e Ivanhoe

são a ultima palavra n'este genero

Reunem graça, estylo e arte.

COMPLEMENTO INDISPENSÁVEL A TODAS AS HABITAÇÕES DE
BOM GOSTO E ELEGANTES

Visitem e apreciem o esplendido mostruario da
COMPANHIA GENERAL ELECTRIC DO BRAZIL (Inc.)

São Paulo

Caixa Postal 547
Rua Boa Vista, 9

Rio de Janeiro

Caixa Postal 109 —
Rua São Pedro, 126

Filtro "Fiel,"

Praticabilidade e Hygiene

Filtrae a vossa agua, vehiculo de
graves doenças e origens de
grandes males!

**USAE o famoso
Filtro "Fiel,"**

— A' venda na —
R. S. BENTO No. 14

Arsenio J. Silva

Secção G • CAIXA POSTAL, 740
Teleph., 5185 (central)
S. PAULO

e em todas as Casas de Louças de 1.ª Ordem
Peçam o Catalogo illustrado sem compromisso algum



CHINATO BALLOR.
to com o uso d'este insuperavel Vinho
e poder assim continuar o meu tratamen-
Alegre... estou por tel-o visto chegar



Triste... fiquei quando começou-me
a faltar o preferido e soberano CHINATO
BALLOR.

Com o verão e calor consequente vêm os mosquitos. Os mosquitos são portadores de todas as molestias infecciosas e epidemicas.

A melhor defeza contra os mosquitos é o emprego da Creolina.

E' bom lembrar que Creolina ha um só: E' a fabricada por William Pearson. Todos os demais desinfectantes vendidos com esse nome não passam de imitações e falsificações da Creolina legitima.

Um erudito parisiense

publicou ha tempos um artigo a respeito de duellos, em que fala no primeiro encontro a pistola que se realizou.

Como se sabe, a pistola foi inventada por um armeiro de Pistoia, cidade Toscana, Italia.

Foi na Bretanha, departamento de Retz, o primeiro duello a pistola.

Dous gentis-homens daquela localidade, primos-irmãos, Tous saint de Guemaneuc Quebriac e René de Fournamine de la Hunaudaye, tendo uma grave disputa resolveram, sentindo-se ambos

offendidos, dirimar a pendencia por um encontro pelas armas.

Encontraram-se uma tarde, ambos a cavallo. Mediram uma distancia de seis corpos de cavallo e quando um passaro pousado em uma arvore proxima levantou o vôo, fizeram ambos fogo.

Guemaneuc, ferido em pleno peito, cahiu instantaneamente morto. Fournamine, recebeu tão grave ferida que após um anno de crudelissimos padecimentos, morreu tambem

Só 45 annos mais tarde se effectuou o famoso duello a pistola entre os duques de Beaufort e de Nomours, até aqui considerado o primeiro.

O leque

appareceu na Inglaterra, no reinado de Ricardo II, e espelhou-se nas épocas de Henrique VIII e da rainha Elisabeth. Essa rainha tinha grande amor pelo leque, que dizia ser "o unico presente que um soberano podia receber de um subdito.. Num inventario de roupas de Elisabeth, foram mencionados trinta leques de diferentes qualidades. cravejados de pedras preciosas. Shakespeare, em muitos dos seus dramas, allude aos preciosos leques do seu tempo, que eram suspensos á cinta por uma corrente de ouro.

"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCÇÃO DA CASPA.

Ainda para o tralamento da barba e loção de toilette -- O Pilogenio
Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do apparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.

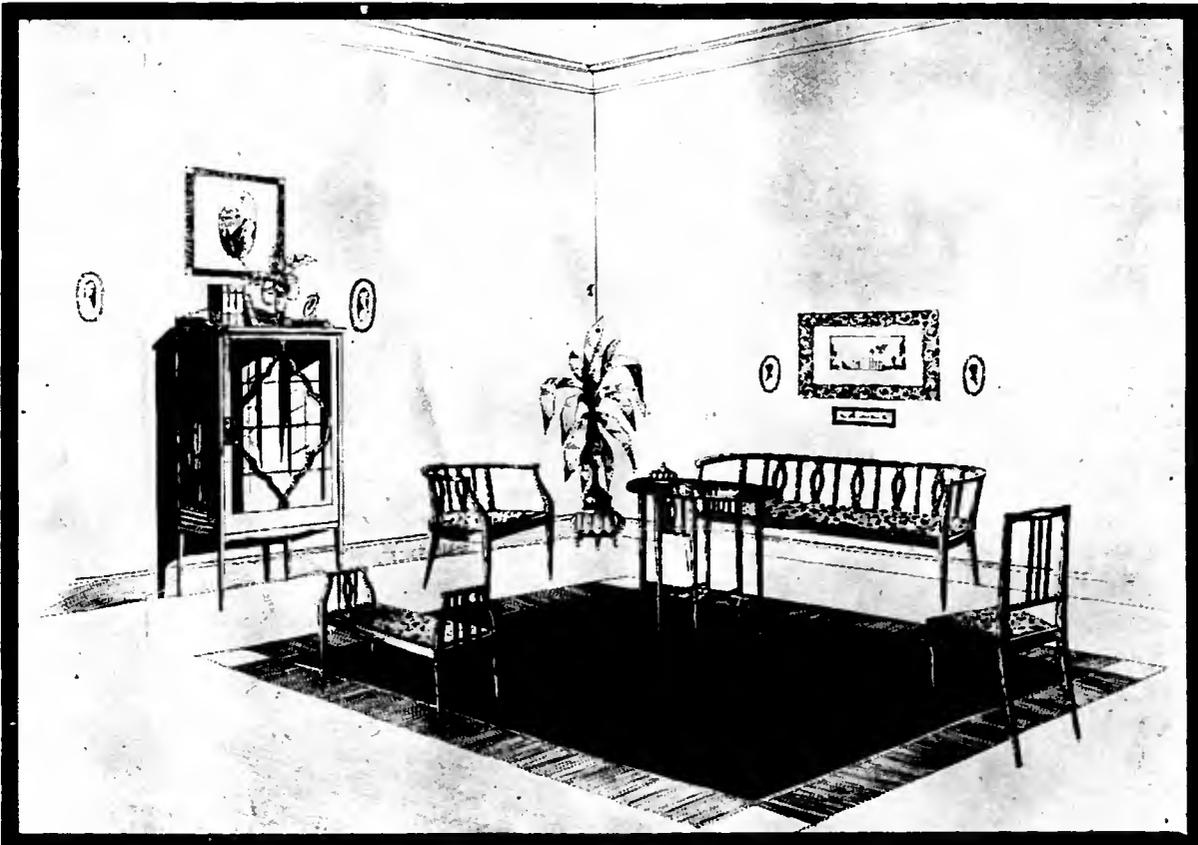


Deposito: Nas pharmacias e drogarias

DROGARIA GIFFONI Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

"A RESIDENCIA,"

Praça da Republica N. 4 ○ Telephone Central 3524 ○ Vendas a Preços Modicos



PERFILANDO...

SONETOS HUMORISTICOS de Joinville Barcellos
sobre os Bachareis de 1917.

Brevemente



"RHODINE," ("Usines
du
Rhone,")
(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

Contra
Nevralgias - Enxaquecas - Gripes - Rheumatismos

Só os Comprimidos desta Marca Franceza
cuja efficacia é reconhecida pelo corpo medical

Em todas as Pharmacias
Agente exclusivo: P. BISE - Rua do Rosario, 133 - RIO

A Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA



DESCASO com que, em geral, os brasileiros tratamos dos problemas do paiz quer ser agora justificado pela agitação que lá vae fóra, mira de todas as atenções do mundo, o qual, de olhos fitos nos campos da França, não quer perder os lances estupendos desla batalha cyclopica, decididora do futuro da civilisação

Mas, justificado de certo modo, apenas. Mesmo por participarmos da contenda, é que mais devemos cuidado e carinho ás necessidades do interior. Nunca ninguem se atirou á guerra sem medir suas forças, ou, ao menos, preparam-as. O Brasil o fez num rasgo de coragem, por amor a principios, quasi idealisticamente. Passado agora o gesto, e, conjurado ou não o inimigo, força será que os nossos homens cuidem de dar corpo e alma consciente a uma nação capaz de revelar-se assim com tal nobreza.

Como resultante das energias sentimentaes despertadas em todo o mundo pelo conflicto que incendeia a Europa, o espirito de nacionalidade vae revigorando todos os povos, e nós teremos de sentir com os outros o movimento organizador desse sopro benefico. Cumpre, porém, que elle seja encaminhado, engrandecido e desdobrado, disseminando-se por todos os cantos desta terra, onde possa caber a gloriosa exaltação do civismo.

Vem chegada—e é ella que suggere estas considerações — uma commemoração historica da mais subida importancia, capaz de mover o povo numa salutarissima campanha, capaz de aproveitar a bôa direcção que tem mostrado o sentimento publico nacional nos ultimos tempos. Tal é a do centenario da Independencia.

Para ella, e por ella, devem-se ir desde já, (e não é tão cedo assim) agitando todas as boas idéas, puxando-se opiniões, suscitando controversias, fazendo nascer iniciativas claras e indicações precisas. É preciso dar consciencia ás gentes que habitam esta larga terra, que alguma cousa de nobre, de grandiosa, de extraordinaria, vae ser commemorada a 22 ; que o destino de cada uma dellas está ligado ao destino de todas as outras, e que este tem de ser, pelo melhor caminho, um destino unico, fatal, irreductivel.

Não será pelo fim immediato de dar ás festas do centenario pompas exageradas ou formidalescas que insistimos, como se vê, em se ir cuidando dos seus preparativos, mas sim pelo resultado sociologico que a permanencia de taes idéas pôde trazer. São as sagrações dos grandes factos da vida de um paiz que mais pôdem concorrer para a sua definitiva formação nacional. Só ellas pôdem despertar e conduzir o sentimento religioso de patria, plasmando na sua massa ductil o character verdadeiro da nação.

Nas escolas, nos jornaes, nas aggremações civicas, por toda a parte emfim, onde quer que esteja animada uma força mental, é preciso ir dando os primeiros brados para a commemoração do centenario.

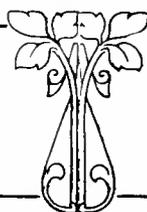
Pensando assim, e não tendo para seu uso as doutrinas de Frei Thomaz, esta revista, que se dirige por um programma acentuadamente nacionalista, vae abrir nas suas paginas um inquerito interessantissimo, sobre os festejos a serem realizados á 7 de Setembro de 1922. Consultando as opiniões mais diversas das nossas classes intellectuaes, e divulgando e commentando as idéas que puder colher, "A Cigarra" acredita que fará alguma cousa, — pequena, mas de bôa vontade, — pela magnifica campanha nacionalista, que já nesta hora, vae alevantando e transfigurando o nosso povo.



O "Chocolate
Falchi,,



Sobre as ondas



COM o rugido do mar batendo ás fragas,
Em tropejantes, em sinistras rondas,
Estranhas azas pairam sobre as ondas,
Naus sombrias deslisam sobre as vagas.

Fugindo, ao som de musicas presagas,
Lembram visões phantasticas, hediondas.
Dos canhões sob as cupulas redondas,
Campeia a morte nas equoreas plagas.

Falchi sublime, dominando a terra,
Sobre as aguas indomitas e escuras,
A tua fama além das nuvens erra.

No escuro firmamento em que te agitas,
Como um pharol phantastico fulguras,
Sobre o negror das aguas infinitas!

A neve no Brasil

Os adoradores das paisagens alvacentas dos Alpes, Suíça e adjacências podem ver, nelleas duas photographias desta pagina, conseguidas pelo "A Cigarra", que não será preciso andar por muito longe para gosar estes panoramas *d'après nature*. Esses clichés foram apanhados na cidade de Caxias, Rio Grande do Sul por occasião das ultimas geadas havidas em todo o sul do paiz. Como se pode averiguar, nada faltou áquella cidade riograndense para se enparelhar com os da Europa nos curiosos aspectos que a neve põe nos logares meitos a esse meteorô.

□ □ □

A proposito da

fundação da Sociedade Eugénica da Argentina, os jornaes platinos pela penna das mais autorisadas sumidades de lá, têm feito justiça ao nosso innegavel progresso scientifico. Realmente, foi o Brasil o primeiro paiz na America Latina que fundou ligas contra o alcoolismo, a tuberculose e molestias venereas, e o seu avanço nas sciencias medicas é notavel. A Sociedade Eugénica Argentina que acaba de ser fundada, teve nascimento na feliz suggestão que parlu de cá, daqui de S Paulo. Como se sabe, a propaganda eugenista brotou aqui, defendida especialmente pelo illustre dr. Renato Kehl, um dos bellos ornamentos da nossa classe medica, e que, desde o seu



Um interessante aspecto de uma das praças da cidade de Caxias (R. Grande do Sul), por occasião da neve que ali cahiu no inverno deste anno

brilhante curso na Faculdade do Rio, vem estudando carinhosamente os serios problemas da deza e do aperfeiçoamento da raça. A nossa primeira instituição eugenista acha-se luncionando regularmente, tendo já começado os trabalhos

de seu serissimo programma, de cujo desenvolvimento muito lucrará o Brasil.

□ □ □

As exteriorisações

patrioticas não nos vão faltando. Por toda a parte, o renascimento civico rebenta em manifestações do mais puro enthusiasmo. Raro é o dia em que, neste ou naquelle ponto do Estado, não ha uma commemoração patriótica brilhante, com discursos de legua, bandeirinhas de papel de seda e enfeites de taquarinha... Não se acredite, porém, que esteja tudo feito. Estas coisas são necessarias, não resta duvida, talvez indispensaveis mesmo, no começo de uma propaganda. Mas não representam tudo. O nacionalismo de verdade é menos dessas exteriorisações que da comprehensão dos deveres do cidadão. O nacionalismo não se faz sem educação popular a serio. Bem andou, por isso, a Liga Nacionalista pregando os seus mandamentos. Ser bom patriota não é só ser "beato"... — é ser bom crente, respeitador do decalogo...



Outra interessante vista de Caxias, completamente coberta de neve, tal como na Europa

— O juiz Antão Duarte,
Um dos bons da antiga escola.
Hoje parte para Angola...
— Então é juiz... e parte?



Colaboração especial para
"A Cigarra..

Esquecimento.

ELA janella aberta, quando a lua
põe uma alma nocturna no aposento,
entra, doido de mim, teu pensamento
e, pouco a pouco, forma a imagem tua.

E's tu, és mais que tu, porque estás nua...
Chegas, falas... Depois, a um gesto lento
das silenciosas mãos do esquecimento,
tua imagem tristissima recúa...

Mas ah! na sua eterna mocidade,
surge e retem teu passo o vulto antigo,
o antiquissimo vulto da saudade...

E eu luto inutilmente por perder-te:
inutilmente, porque estás commigo
neste inutil desejo de esquecer-te!

S. Paulo, Setembro de 1918

GUILHERME DE ALMEIDA.

Os homens...

Senhor Thiago.

fui eu quem perdeu, não sei como aquell
a carta que o Sr. teve a imprudencia
de publicar na ultima "A Cigarra... Jul
go-me, portanto, no dever de esclare
cel-o quanto ás tragicas supposições que
faz do destino da signataria.

Aquella carta foi, de facto, a ultima
que Helena me escreveu, nao porque ti
vesse intenção de morrer depois, mas,
simplesmente porque resolveu casar-se
com o hoteleiro gordo, visinho della.
O sr. conhece-o. Como Helena é uma
menina ajuizada, pensa bem em não
querer escrever-me mais depois de ca
sada.

Quanto ás flores pisadas que o sr.
viu no taxi, ellas pertenciam a uma corôa
que eu fui levar ao Araçá, por ordem
de meu patrão, pois, como sabe, ainda
continuo empregado na casa funeraria.

Creio ter cumprido assim o meu de
ver, esclarecendo-o nas suas supposi
ções, e o alliviando de uma possivel
magua pelo desaparecimento de Hele
na... que não se deu.

Aproveitando a oportunidade, prom
plico-me a dar-lhe quaesquer outros
esclarecimentos, bem como a mostrar lhe
outras cartas de Helena, em que ha,
como naquella publicada, uns rendilha
dos de estylo aprendidos na escola Nor
mal, onde ella esteve tres annos.

Seu humilde creado e admirador

CARLOS F.

Os america nos

tem realmente o se
greto das inven
ções curiosas: nos
Estados Unidos uma
companhia de Es
trada de Ferro a
de Chicago, acaba
de inaugurar pro
jectores que, collo
cados sobre os trens
nocturnos, permit
tem illuminar sul
cientemente a pai
sagem para que o
viajante a possa ad
mirar. Esta linha fer
rea, que passa pe
las margens do Mis
sissipi, atravessa
uma região esplên
dida que seria de
lamentar que não
pudesse ser vista á
noite. Estes proje

"A CIGARRA., EM SANTOS



As gentis senhorinhas Olivia Pinto, Maria Turelli, Judith Carvalho e Renée
Pinto, apanhadas pelo photographo d' "A Cigarra.. na praia José Menino.

tores permitem ver
nitidamente até trez
milhas. Um opera
dor habil e conhe
cendo perfeitamente
o trajecto dirige a
luz sobre os pontos
mais interessantes.
Eis ahí uma appli
cação que, no nos
so poiz, divertiria
mais dum *touriste*
cujo plano de via
gem obrigasse a
atravessar bellas re
giões durante a noi
te, se no verão se
podem tomar dispo
sições para se pas
sar por toda a parte
de dia, o mesmo
não se dá no inver
no, quando os dias
são tão curtos que
certas partes do tra
jecto se fazem no
escuro.

A "DANÇA DAS HORAS,"



GUILHERME DE ALMEIDA, o querido poeta do "Nós," e que tem contado "A Cigarra," com a sua colaboração permanente.

Um novo livro de
Guilherme de Almeida.

COM a chegada da primavera, vai apparecer o segundo livro de versos de Guilherme de Almeida. Esta noticia bastaria para pôr anciosos todos os amantes de nossas boas letras, que viram no esplendido poeta do "Nós," não já um estrepante, mas um artista de pulso firme, grande coração e formosissima intelligencia, capaz da realisação das mais enternecedoras obras de arte e de belleza.

Poucos livros, de facto, têm tido entre nós, o successo do "Nós," a encantadora collectanea de sonetos de amor, com a qual Guilherme de Almeida appareceu no nosso microcosmo literario e

logo ali conquistou um posto entre as figuras de primeira plana.

O novo livro do nosso querido colaborador, como o diz o titulo suggestivo, é uma larga collecção de poesias, em que o autor poude dar desenvolvimento a uma série de idéas novas, sempre vestidas com aquella sua arte delicada e vibratil, cheia de emoção e de pureza.

"A Dança das Horas," vai ser editada nuna rica edição, com desenhos especies de Alejandro Sirio: o admiravel illustrador da "Caras y Caretas," senhor de uma arte novissima no traço.

Amanha, quinta-feira, 12 de Setembro, Guilherme de Almeida fará a leitura do seu novo livro, numa das salas da reacção d'A Cigarra.

Centro Academico "Onze de Agosto."

Conta um colaborador do "Morning Post," que Moscou possuia, antes da guerra um bairro dos estudantes, onde os sorhadores de arte se refugiavam, fugindo ás horribes restricções de pensamento a que os submettia o governo. Todo intellectual russo era um politico, sempre receioso da policia. As condições de miseria em que viviam os jovens rus-



O brilhante jornalista GOMES DOS SANTOS, nosso collega do "Correio Paulistano," cujo ultimo livro "Espelho Encantado," foi recebido com grandes elogios pela critica indigena.



A nova directoria do Centro Academico "Onze de Agosto," desta Capital: da esquerda para a direita, sentados, José Flores Dias, thesoureiro; Paulo Nogueira Filho, 1.º secretario; Idalicio Andrade Silva, presidente; Ary Ferreira da Motta, 2.º secretario; Renato Marcondes de Lacerda, 1.º orador; em pé, Pantaleão Lapa Trancoso, 2.º orador; Antonio Neves Junior, procurador; Raphael C. Sampaio Filho, bibliothecario; Zacharias de Oliveira Franco, archivista.

sos em Moscou explica, em parte ao menos, a decadencia e tristeza da literatura russa. Era natural que essa vida produzisse o pessimismo que os levava ao suicidio e á revolução geral. Os maiores escriptores russos viveram nesse ambiente

de miseria. Dostoiewski alli soffreu fome; Andreieff alli dormiu sempre no chão; Herzen alli pregou o seu socialismo a um auditorio faminto. Dos escriptores russos, emfim, bem poucos não passaram pelas agruras desso miseria.

QUE É NACIONALISMO?

Trecho de uma conferencia de propoganda civica

NÃO ha, nao houve por aqui, como não houvera em parte alguma do mundo, quem não seja patriota, quem não sinta irresistivelmente a attração da terra. De patriota a nacionalista, vai, porem, um largo passo. As duas coisas serão degraus de uma mesma escada, mas degraus diversos. Não se chega ao de cima sem se passar pelo de baixo, mas, de baixo, ninguém logia ver o que se descortina de alto.

A confusão destes valores nasce da allumativa poetica de serem indelmeveis a

ção directa da tendencia patrial. Também a luz da alampada não é o oleo, nem o metal do vaso contigente, nem a torceda de algodão; e alguma coisa tirada disso tudo, que a intelligencia do homem combinou e dispoz.

Para haver patria, basta existir um povo e uma terra. O povo pode ser desta ou daquela raça, mongolica ou americana, ou ainda misturada dellas. A terra pode ficar nos extremos polos, ou aqui junto as ribas do Tietê. O que importa é que haja um homem e um palmo de terreno. Si o individuo fica penetrado da natureza do local, e o

conservação organizada da fatalidade historica das nações. Assim como o homem teve de abandonar nos seculos o seu egoismo individual, forçado pelas condições de vida que o metteram em sociedade para viver com o egoismo altruista, assim também terá de passar de patriota a nacionalista. De homem de sua terra a homem de todas as terras circumjacentes, por onde haja outros homens dispostos a guarda dos mesmos interesses e a esperança do mesmo futuro.

Em muita parte, a evolução neste capitulo tem que andar devagar. O patriotismo como a terra o dá directamente, sem mais delongas, todo individuo, si é que não seja imbecil, na idade da segunda dentição e do primeiro raciocinio é ja um patriota. Nacionalista ainda não. Entra mais para a formação



Grupo de amigos e admiradores de Monteiro Lobato, que tomaram parte no almoço offerecido ao brilhante escriptor no ultimo domingo, no Parque Jabaquara. Monteiro Lobato é o quarto sentado a contar da direita para a esquerda.

idea e o sentimento de patria, (e consequentemente os de nação) affirmativa tão generalizada e de tal feição de credito, que, ainda de pouco, trouxe-nos uma das summidades do paiz, para repetir o solenne truismo em lição civica especial sobre o assumpto. Evidentemente, ninguém concordando com a coisa, muito menos poderá concordar sobre ella. E, dahi, uma baralhada resultante daquelle prejuizo, que chega a ser irritante, porque, afinal, não passa da sagração de um logar commum muito piégas e muito commodo, eximindo o cidadão, como o eximo, do penosa tarefa de pensar.

Sem velleidades de descobridor da polvora, insisto em que o patriotismo é dado pela natureza e só por ella é fatal, irreductivel, necessario. O nacionalismo, este sim, é um sentimento que se compõe, que a educação pode lazer e refazer é contingente, embora applica-

ama, tanto que o pretere a todos os outros — e patriota. Claro está que, si nasceu ali, si ali tem uma companhia e um filho, e uma casa e um governo, e um amigo e uma religião, com mais ardor a estimará, e ha de querer enxergal-a prospera e forte, o que equivale a dizer productiva e segura. O fundo, o nucleo, porem, de todo o processus cebral é o da attração da terra, que lhe dá o pão, e que lhe dá a paysagem, que lhe dá a vida do corpo e a do espirito. Porque, pode hover patriota sem tecto, sem governo, sem mulher, sem filho, sem industria e sem crença. Sem terra, não.

Ora, o racionalismo (que é coisa muito recente, ao passo que o patriotismo vem de Adão, nostalgico do Paraiso...) o nacionalismo, o amor pelo paiz politico constituido, consiste no aproveitamento desse instincto para a

do nacionalista o factor obrigatorio da instrução. Seja como lór, o que se quer dar ao homem com a abstração de Patria, (com P grande) é o amor da nação politica e social em varios paizes producto artificial da intelligencia de uma classe, que também só a intelligencia logrará ensinar e manter.

No Brasil, o que o nacionalismo se propõe fazer é assim uma grande nação-patria, integra, cohesa, pujante na sua força, invencivel nos seus direitos, imensa nas suas riquezas, com honestidade nos governos, e consciencia nos governados. — maravilha dos tempos que só a instrução do povo, ampla, consciente, moralizada, poderá produzir. antes que a ignorancia de nossas proprias gentes ameace a sua grandeza maior, que é a sua grandeza politica.

LOURENÇO FILHO.

FOOF - BALL - Rio vs. S. Paulo

Oito ou oitenta...

A Estrada de Ferro Central do Brasil foi sempre conhecida como a instituição mais genuinamente brasileira, sob o ponto de vista da administração. Afóra os *deicits* anuais com que essa ferrovia sóe sangrar o já depauperado thesouro, o trafego das suas linhas foi sempre uma das coisas mais puericas de paz. Os trens da Central andavam chronicamente atrasados, de sorte que o publico já contava para seu governo, com essa circumstancia e, quando elquem tinha que esperar um amigo ou uma encomenda que viesse pela estrada fatal, dava habitualmente alguns queros de hora de tolerancia, à porta dos seus empenados trens e havia sempre alguma folga para descanço raro. A Central, porém, percebeu que isso não estava direito e quiz corrigir-se, fazendo espicar a marcha dos seus comboios. Mas, ao que parece, excedeu-se agora no zelo estimulante, fazendo com que os



trens cheguem às estações uma porção de minutos antes da hora marcada nos horarios! Daí, o homem da encomenda ou do amigo, viciado pelo antigo habito, quando vae à sua espera, fica com cara de quem perdeu o trem...

Na terra das bandeiras — realiza-se o ideal de toda raça: robustez physica e moral no homem, belleza e recato na mulher. Si legendaria é a audacia e perseverança do paulista, não o é menos a formosura da paulistana. Escrevendo a proposito das diversas populações do Brasil e do seu perfil tradicional, disse Armitage: "... os habitantes da Bahia eram reputados os mais inteligentes; os de Pernambuco, os mais ardentes e independentes; os de Minas, pacíficos e industriosos;

os de S. Paulo, inflexiveis e perseverantes... Quanto ao homem, esse o estalão do consenso nacional ao estimar a gente nossa. Quanto à sua companheira de monções e bandeiras, de sonhos e desalentos, de fortuna e desgraça, não silenciou a sabedoria popular. Olhou-a, mediu-a da cabeça castanha e florida aos pés delicados, e fixou-a nesta phrase incisiva e pittoresca: "Da Bahia, *elles e não ellas*; de Pernambuco, *ellas e não elles*; de S. Paulo, *ellas e sempre ellas*..."



1 — O cap. dos cariocas oferece ao cap. dos paulistas uma cesta de flores, antes de se iniciar o sensacional match; (2—Uma rebatida de Gallo carioca); 3—Um tremendo choque entre Netto e Arthur; 4—Outro trecho das archibancadas da Floresta.

Tudo o que é

brazileiro, segundo o habito mais geral do julgamento, não presta, não vale nada. Até ha pouco tempo, no commercio e na industria os termos "nacional" e "ordinario" tinham a mesma significação pejorativa. Por um sentimento colonial acreditava-se que nada que fosse produzido aqui alem do café, poderia chegar a ser coisa excellente. Desde que um João qualquer da Europa, achou que tudo por aqui era grande, menos o homem, todos têm repetido o chavão classico de que o brasileiro não presta, de que não sebe e não pode aprender a trabalhar, e outras tantas coisas iguaes. Ainda ultimamente tivemos o caso do carvão do Rio Grande. E' nacional? Não presta. Pouco importa que as experiencias demonstrem as suas qualidades de combustivel aproveitavel; pouco se nos da que sirva ou não. Vem com a fatalidade de ser coisa nossa, e tanto basta. Os engenheiros estrangeiros foram unanimes em condemnar a nossa hulha, e muito precissionaes brasileiros, mais não fizeram do que consagrar essa opinião. Pois agora, uma das summidades da nossa engenharia, o notavel geologo Gonzaga de Campos, acaba de provar, com estudos e experiencias, algumas das quaes realizadas em São Paulo, que o nosso carvão é optimo. serve para muitos fins e dá derivados de grande applicação na industria. O que é preciso é saber beneficiá-lo, como em tantos ou-



O "scratch" carioca que foi derrotado pelos paulistas, no campo da Floresta, no dia 1.º deste mez.



Um aspecto das archibancadas da Floresta, durante o jogo Rio - S. Paulo.



O "scratch" paulista que sahiu vencedor dos cariocas no ultimo encontro.

tros paizes se faz á hulha tirada das suas minas. As moutres tantas coisas nacionaes. Não basta maldizel-as; é preciso estudá-las, com competencia e dedicacão.

Que forma

Tomam os sonhos dos cegos, prova dos estes como são da vista? As investigacões feitas com esse proposito revelam que de duzentos cegos interrogados, os que haviam nascido sem vista ou a perderam antes dos 5 annos de idade, jamais viram alguma coisa, algum objecto em seus sonhos.

Os que ficaram cegos entre os cinco e os sete annos, alguns viam raramente e outros nunca. Todos, porém, que perderam a vista depois dos sete annos tinham em seus sonhos visões brilhantes e deliciosas, como se não estivessem cegos. Para estes os sonhos são os melhores momentos da existencia.

A VIDA é o sofrimento, a vida é a contradicção de acção e do sentir, a vida é o agir, corrigir, é o crear e o destruir, é o ser e não ser, é a força que faz e desfaz, é essa contradicção eterna e monstruosa que escapa á intelligencia e á sensacão dos humanos para se lhe não revelar sinão sobre esse aspecto da dor, que explode em todas as paixões, que envenena todos os sentimentos, que estimula todas as energias, que afoga toda actividade, que eleva e abate, que deprime e exalta. — Alcindo Guanabara.



“ALHAMBRA,,
Chá-Elegante

Aberto de
1 1/2 pm. ás 6 1/2 pm.
e de
9 pm. á 1 am.

Rua S. Bento, 65



As tres corôas

UMA sala de muséu. Uma penumbra. Um silencio. Tres corôas conversam. Uma é de ouro — e brilha; outra é de louros — e mitcha; outra é de espinhos — e sangra.



A corôa de ouro diz:

Eu pertence a um Rei. Nasci do sonho esplendido de um onives; levei ao fundo do mar os pescadores de perolas e ao mysterio das selvas os caçadores de diamantes. Depois, brilhar sob os lustres, na pompa de um throno, e sob os pendões de escarlata, nos campos de batalha. Vi passar pela fronte angusta que eu cingia, todos os pensamentos de grandeza, todos os planos de combate, todas as sentenças de morte. Ante mim ajoelhavam-se as mais lindas damas e prostravam-se



1—O team carioca de Chronistas Sportivos que jogou com os seus collegas paulistas, a 1 de Setembro, na Floresta; 2—Instantaneo apanhado durante match; 3—O quadro dos chronistas paulistas, vencedor por 24... a 1.

os mais altivos fidalgos. Um dia, pesei de mais e inclinei a cabeça do meu senhor para o cutello do carrasco. Depois, trouxeram-me para aqui. Eu sou o Poder.

A corôa de louros diz:

— Nasci na Arcadia, ao canto de pastores e das fontes sagradas. A sombra do minha arvore, os thapsodos que braram a cathara, os heroes partitam espada e os philosophos scismaram. A dança dos Graças e das Múas; leves como as estrigas nas suas chamydes brancas, e graciosas como os anphoras nos seus movimentos d'abres. Um dia, os deuses puzeram-me na treb de um Poeta — e eu supreendi todos os seus sonhos e todas as suas tristezas. Fui com elle até a sombra do ex-preste, onde dormia uma mulher que

era mais loira que o sol e mais clara do que a agua. E o Poeta inclinou-se para beijar-a — inclinou-se tanto que eu cahi por terra e alli fiquei esquecida. Mais tarde, alguém me poz aqui... Eu sou a Gloria.

A corôa de espinhos diz:

— Eu era um pobre cardo dos caminhos. Rastejei como as serpentes e nunca dei llôr e nunca dei sombra. Conna o pó secco e as pedras este-rets... Fugiam de mim os homens e as consas: tive o odio de todos e de tudo. Feri o pé cançado dos vandan-tes, envenenei as hervas sadias, dilacerei as azas de tulle dos insectos puros... Exaltaram-me uma vez... E eu, humilde, eu, má, valho mais do que vós ambas, porque coroei todos os Reis e todos os Poetas... Eu sou a Dôr!

Setembro de 1918.

THIAGO.



Os srs. dr. Elov Chaves e general Luiz Barbedo, rodeados por um grupo de gentis jundiahenses. Instantâneo especialmente tirado para "A Cigarra", em Jundiahy, por ocasião das grandes festas do 4.º grupo de Obuzeiros.

simo *India-paper*, volumes de oitocentas páginas, isto é, tres ou quatro romances, ou vinte a trinta novellas, não excedem muito de um centimetro de espessura e envolvem-se num estojo de pelle da Russia ou sueco, perfazendo uma joia que o aficionado põe trazer consigo e a toda a parte, nas algibeiras.

Na França, para não falar senão de um *conteur* inimitavel, as colleções de Maupassan tem todos os formatos e preços, desde o *in octo commum* até o minuscuro livrinho de 9 x 6, para delicia dos *gonomands* literarios

No Brasil...

No Brasil ha as edições de Euclides da Cunha, de Machado de Assis, de Roymundo Corrêa que, lidas uma vez, ficam a vomitar, lastimosamente, os fasciculos, luxados, após o mais precavido e cauteloso manuseio do livro. Quem quer ter a sua livraria numa compostura decente tem que manter um encadernador particular, porque os livreiros, ironistas inconscientes, fabricam livros para meros ornatos accessorios de estantes. Não são para ser lidos...

Entretanto, o que se não daria por um *Sertões*, um *D. Casmurro*, um *Atheneu*, um *Braz Cubas*, um *Iracema*, um *Papeis Avulsos*, engastados numa encadernação de gosto? Seria, em meio a homenagens de outra natureza, que se não regateiam aos autores de taes obras primas, mais uma homenagem, que não, talvez, das menos significativas.

Houvesse, muito embora, os «uniformes de serviço» para a

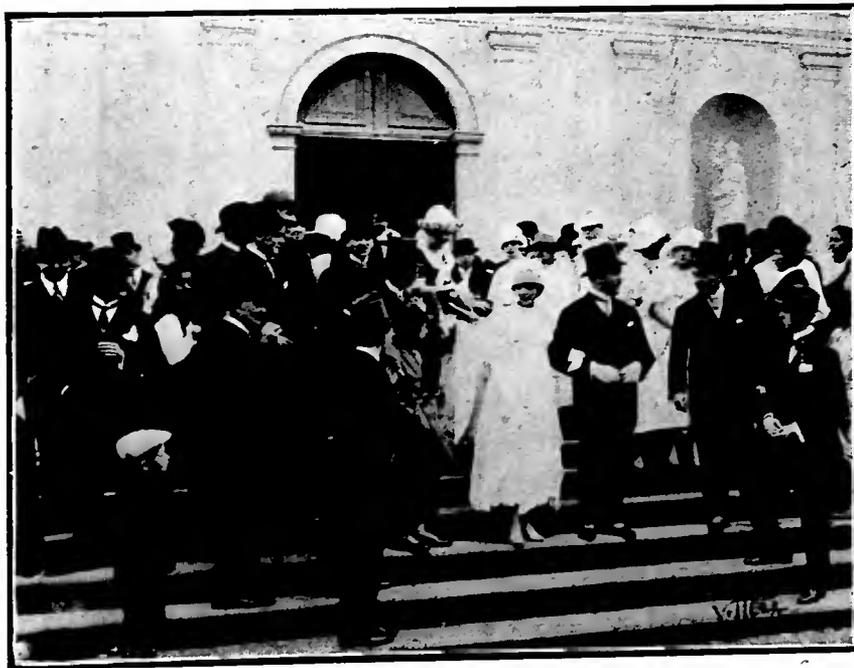
divulgação da obra. Mas houvesse tambem o de gala, para o culto ao seu Criador. Uma coisa não exclue outra. No Brasil, porém, não ha nem uma coisa nem outra. Ambas são excluidas. Nem o livro caro, mas de luxo; nem o popu-

lar, mas barato. Ha o meio termo: o popular, a preço de luxo...

E' a arte de accender uma unica vela, ao mesmo tempo a Deus e ao Diabo.

LE' O VAZ.

"A CIGARRA", EM CAMPINAS



Photographia tirada na escadaria da Capella da Santa Casa de Campinas, após o casamento da distincta senhorita Sarah Lobo, filha do dr. Antonio Lobo, presidente da Camara dos Deputados, com o sr. Umberto Netto.

Livraria indigena...

LIVRO editado no Brasil é sempre um livro caro e mal feito.

Haverá centenas de razões, cada qual mais poderosa, para com ellas se innocentarem os que aqui exercem a industria do livro: a mão de obra, a importação do material typographico e mechinario, o custo do papel, mesmo em tempos normaes, o encalhe possível dos volumes pela escassez da procura, a comissão aos consignatarios, etc., etc., etc. Tudo verdades ao alcance de todas as observações.

Mas isso não tira que livro editado no Brasil é livro caro e mal feito. Tees justificativas justificam, realmente, apenas o primeiro dos attributos do livro nacional. De o barato é impossivel, continue assim mesmo; mas fosse bem feito. Para a malleteria é que não ha escusas. A arte graphica e a de encadernação tão adeantadas andam por aqui como em qualquer outro ponto da terra. Basta tomar um catalogo de casa de ferragens me o importante para ser um attestado da habilidade dos artífices naturaes do paiz ou naturalizados — é um primor graphico.

Assim, um negociante caprichoso, para



Em cima — 1, o team do Palestra Italia, vencedor por 6 a 2, do scratch mineiro de Bello Horizonte, no mata de 1 de Setembro, no Parque Antartica. 2, o quadro do Scratch Mineiro.
Ao centro, um aspecto das archibancadas do Parque.
Em baixo — 1, o quadro do Cambucy, vencedor por 1 a 0, do 2,9 team do Palestra Italia, no jogo de 1 de Setembro, no Parque Antartica. 2, o 2,9 team do Palestra.



fazer reclamo de sua mercadoria, consegue o que não é dado ao literato que quizesse vestir mais garridamente a sua obra — um livro bonito.

Dir-se-á que o valor de uma obra literaria em nada depende do brilhante do papel, nem do marroquino da capa, nem do doirado das chanfras. Que a «Divina Comedia», mesmo impressa em papel de embrulho, não perderia da sua divindade. E! Mas ninguem ainda se lembrou de plantar no seu jardim uma Venus de cimento armado. Se,

para a belleza da forma se requer a nobreza do marmore ou do bronze, não se sabe porque a belleza de uma ideia ou de um verso deva contentar-se com o burel aspero do pspel de jornal, dentro de mau esquite de percalina, cujos meritos como artefacto de livraria só pôdem ser bem apreciados e estimados pelas carochas que os devoram.

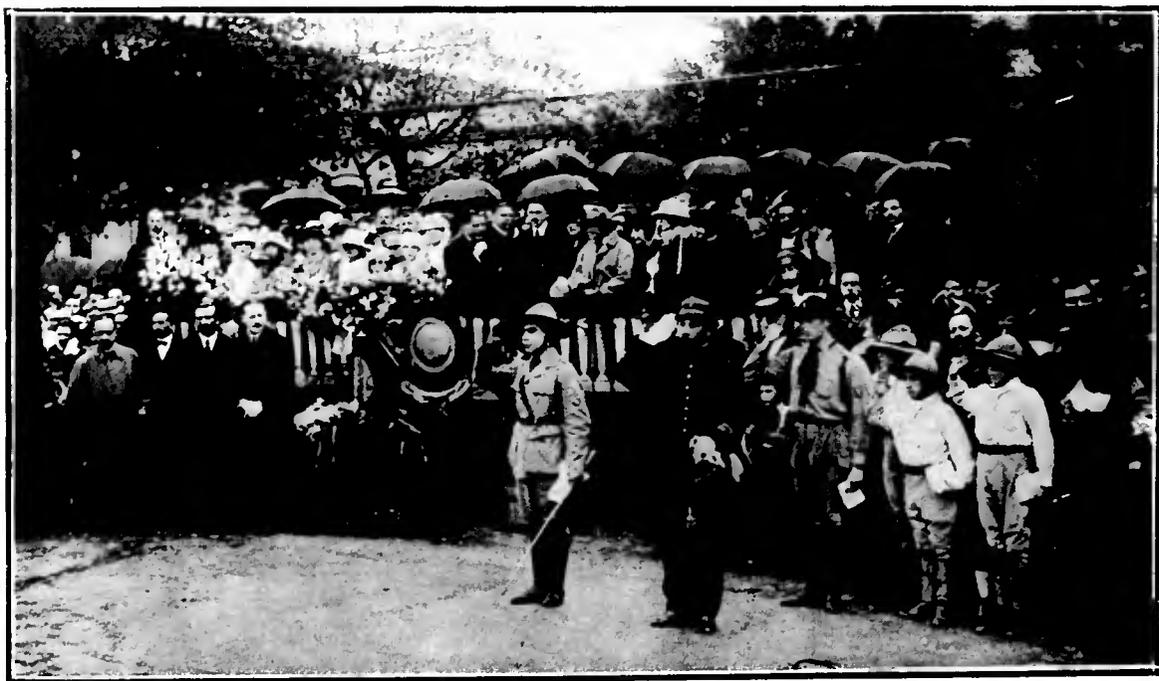
São bem necessarias as edições populares das obras de valor. Todos os paizes as têm. Mas, além dellas, nos paizes em que a literatura conta com creações que se destacam pela unanimidade da admiração publica, ha as edições artisticas que fazem de um livro amigo um objecto grato á vista e ao tacto, satisfazendo a sensibilidade voluptuosa dos bibliomanos, de quem Anatole France notou o prazer refinado de acariciar o dorso de um volume, enquanto o cerebro degusta as emoções e suggestões que a feitura proporcionou.

Na Inglaterra ha volumes de Tachey, de Dichens, de Elliot, de outros — que são verdadeiros mimos de arte. Impressos com perfeita nitidez em delgadis-

AS COMEMORAÇÕES DO 7 DE SETEMBRO



A Grande cerimonia da entrega da Bandeira ao Districto dos Escoteiros da Luz. D. Duarte Leopoldo, archebispo metropolitano, na qualidade de paranympho, entrega o Pavilhão, gentilmente offertado pelo dr. José Carlos de Macedo Soares, às mãos do porta-bandeira do Districto, que se vê de joelho em terra.



Aspecto da tribuna official, armada na Avenida Tiradentes, para as grandes festas do dia 7, no momento em que era executado o Hymno Nacional. Veem-se ao centro da tribuna os srs. drs. Allino Arantes, presidente do Estado, e Washington Luiz, governador da cidade.

AS FESTAS DO 7 DE SETEMBRO

A HOMENAGEM A COLONIA SYRIA

INSTANTANEOs especialmente apañados para a Cigarra, durante as brilhantes festividades promovidas pelos bravos Escoteiros de S. Paulo em homenagem a distincta e patriótica Colonia Syria do Brasil, e realizadas

se no cento e seis dias, Altino Arantes, presidente do Estado, Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, D. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, dr. Washington Luiz, governador da cidade e dr. Jose Kubino, secretario



a 7, na Avenida Tiradentes. 1 - Grupo de directores da A. B. de Escoteiros, neste Estado: srs. dr. José Carlos de Macedo Soares, Mario Cardim, tenente-coronel Pedro Dias de Campos, dr. J. M. de Sampaio Vianna, membros da comissão da Cruz Vermelha e representantes da operosa Colonia Syria. 2 - Aspecto da tribuna official quando lavava o academico Assad Bechara, agradecendo, pela Colonia Syria, as homenagens que lhe eram prestadas. Veem-

da Presidencia. 3 - Depois de entregar a Bandeira ao Distrito de Escoteiros da Luz, de que foi paranympo, D. Duarte Leopoldo, arcebispo metropolitano, dirige aos escoteiros uma vibrante saudação e os incita a continuarem no são caminho do civismo. 4 e 5 - Aspectos das tribunas occupadas por excmas. familias. 6 - O desfile dos nossos valentes escoteiros.

Curso de Hygiene Elementar



Grupo photographado para "A Cigarra..." no Instituto Seruntherapico do Butantan, por occasião das lições ali dadas pelo dr. Vital Brasil, a primeira turma de directores de Grupos Escolares de Estado que, por iniciativa de dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, fizeram uma série de estudos praticos sobre Hygiene Elementar nos diversos estabelecimentos scientificos desta capital, necessarios para melhor desempenho dos cargos que lhes estão confiados.

Club de Regatas Tieté



Grupo posando para "A Cigarra..." por occasião da visita dos Chronistas Sportivos de S. Paulo e do Rio ao Club de Regatas Tieté.



Paradeio de soldados do 1.º Regimento de Artilharia, em Avulso, durante as comemorações do 7 de Setembro. Apesar do mau tempo, o desfile foi muito interessante. Publica-se este momento, sendo assistido por uma multidão de curiosos, que se foram respectivamente às massas soldado.



Os bravos soldados do 1.º Regimento de Artilharia, em Avulso, durante as comemorações do 7 de Setembro. O brilho das festas do dia da Independência não se deveu pouco aos nossos valentes patriosinhos, que souberam dar por toda parte uma nota feliz de civismo. O instantâneo acima foi tirado imediatamente depois da entrega da Bandeira ao Districto de Esporteiros da Luz.

Grandes Festas em Jundiahy

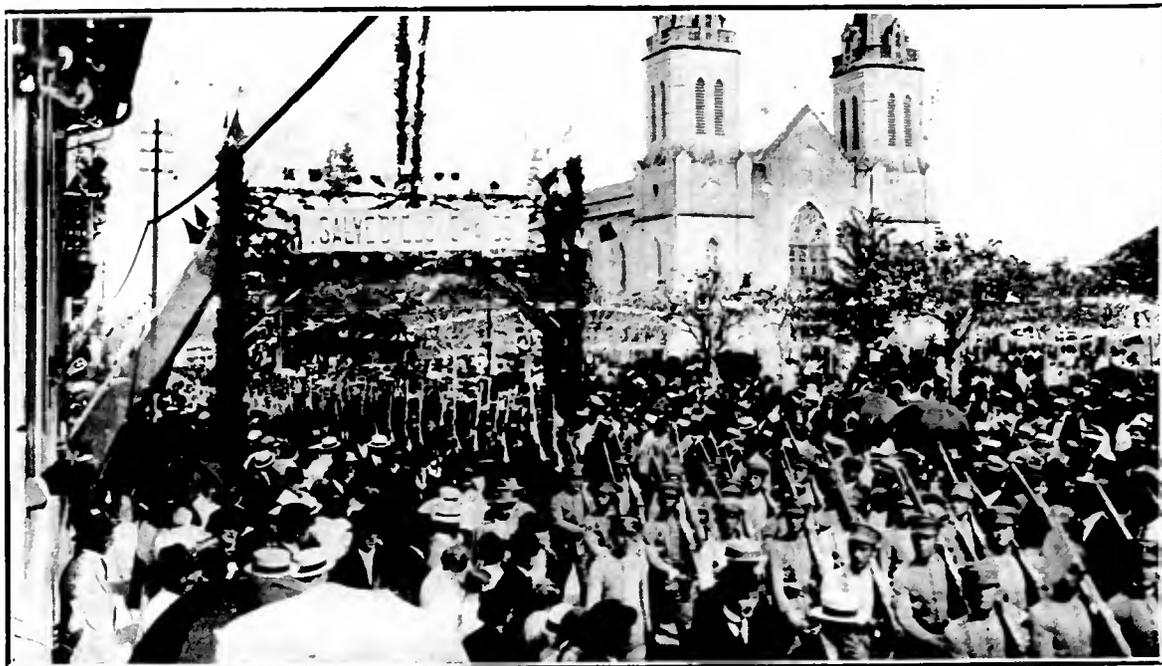


Aspecto da mesa do banquete oferecido ao dr. Eloy Chaves e general Luiz Barbedo, por ocasião das festas de juramento e entrega da Bandeira aos inscriptos do 4.º Grupo de Obuzeiros, em Jundiahy.

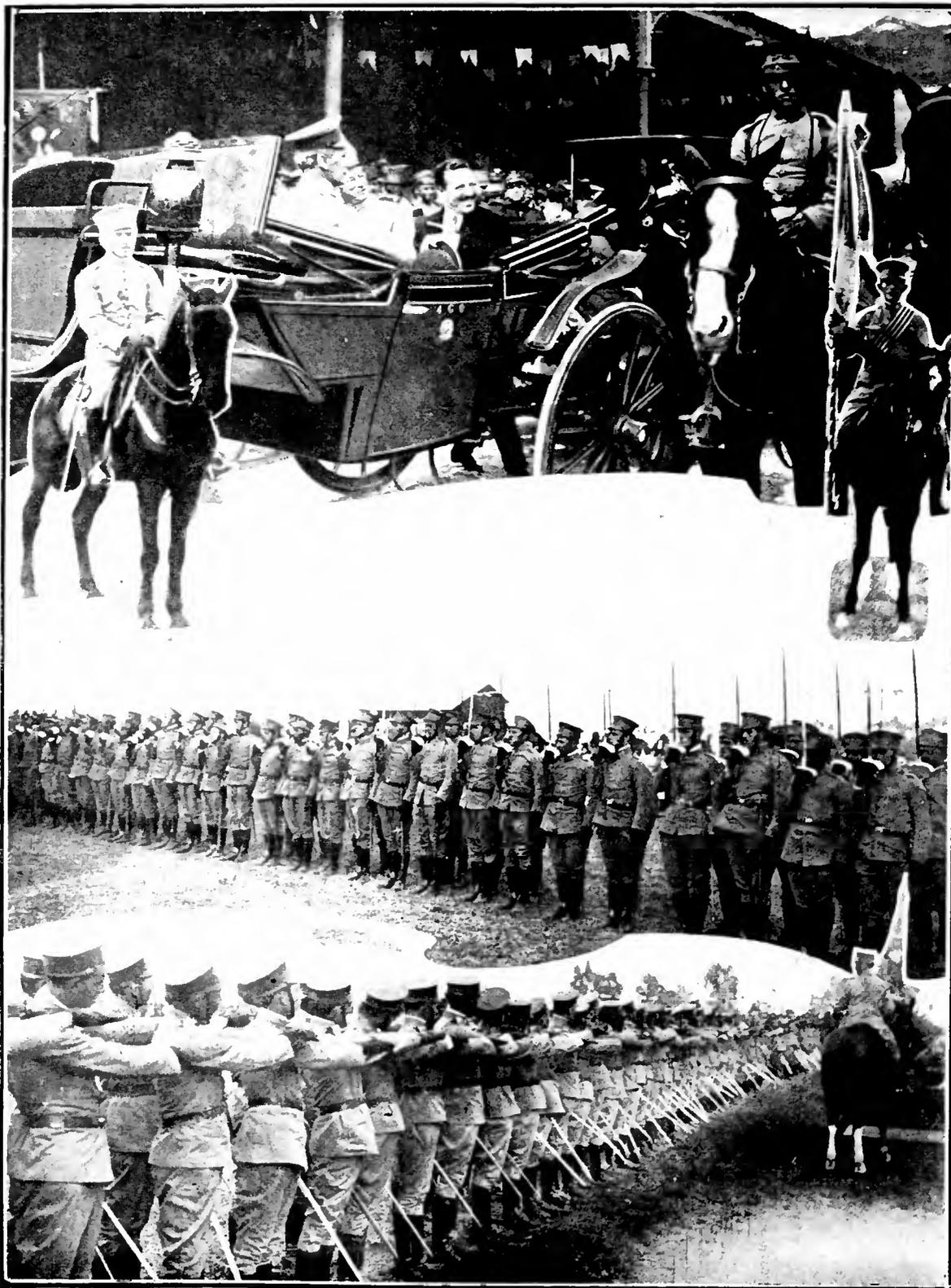
O PENSAMENTO é uma coisa temível. Não nos espantemos de que os homens o receiam naturalmente. O pensamento levou Setan elle

proprio, á revolta. E, entretanto Satan era um filho de Deus. O pensamento é o acido que dissolve o universo, e, si todos os homens des-andassem a pensar

ao mesmo tempo, o mundo cessaria de existir; mas não temos esta desgraça. O pensamento é a peor das cousas. E é tambem a melhor das cousas. — A. France.



Um aspecto do Largo da Matriz, em Jundiahy, durante as brilhantes festas militares ali realizadas, vendo-se o desfile das tropas sob arcos de triumpho.



Instantaneos tirados para "A Cigarra..." em Jundiahy, por occasião das festas ali realizadas para solemnizar a entrega da Bandeira e juramento dos conscritos do 4.º Grupo de Obuzeiros, e inauguração do stand do Tiro 132. Em cima a carruagem conduzindo o dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, e o general Luiz Barbedo, cammandante da 6ª região militar, e officiaes do seu estado maior. No centro, os garbosos abuzeiros em continencia. Em baixo, os conscritos prestando juramento á Bandeira.

"A Cigarra,, em Piracicaba

A Cigarra



Grupo de graduandos de 1918, da "Escola Agricola de Piracicaba,, posando especialmente para "A Cigarra,,.

TOLICES...

HA, ninguém o contesta, tollices concretas e tollices abstractas. Aquelles são as que todo o mundo vê e ouve, que andam na bocca de todos e ferem todos os ouvidos. As outras, para maior satisfação de seus autores, não chegam a ter forma exterior: nascem, crescem, desenvolvem-se e morrem meditas, como muitos livros, *ad majorem humanitas gloriam*. Não ha quem, aos quinze annos, não tenha salvado uma duzia ou duas de donzellas e não donzellas das chammas, de um naufragio, de um cavallo desenreido e de outros não menos tremendos perigos que ameaçam a vida desses entes, nos quaes a nossa imaginação se apraz de expol-es. A timidez e o amor exaggerado á pelle não entram em conta: todos somos mais ou menos heróes e as proezas de um D. Quixote e de um d'Artagnan são brincos de creança comparadas ás que praticamos nesse tempo, em noites de insomnio, tendo á cabeceira um volume de versos ou um romance do velho Dumas. Eu, por mim, lembro-me de ter arrebatado por mais de uma vez uma visi-



O capitão Luiz Cianciulli, instructor do Corpo de Bombeiros de S. Paulo, onde tem dado provas de valor.

nha, cujo grande attractivo eram uns cabellos cor de cenoura, dos dentes de uma serpente e das unhas de um tigre, num jardim sociavel, onde os animaes mais temerosos eram diligentes formigas.

Os homens ainda se não cansaram e não se cansarão tão cedo de praticar tollices por causa das mulheres, desde o veneravel Adão, que se deixou, bem infantilmente, lograr pela labia de Eva, ao barbeiro que me conta, pela decima ou centesima vez, a historia dos seus passados amores com a que hoje lhe prepara os guisados e remenda os fundilhos das calças, para arrancal-a á obstinação dos paes.

Entre as tollices que nós cometemos e as que as mulheres não deixam de commetter, a nossa preferencia é toda pelas destas. E a razão é obvia. Ainda se não viu um homem, si exceptuarmos aquelle que cortou o nariz e as orelhas por dedicação ao seu rei, fazer tollices por causa de outro homem: e por isso censuramos es mais das vezes as tollices que os homens fazem. Para as das mulheres, que as praticam quasi sempre por marmanjos que não as merecem, temos uma indulgencia illimitada porque nos lisonjeiam a vai-

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "Maravilha Paulista,, e com o trocisco "Conceição,, (Formicida Moderno) este formicida serve em todas as machinas de fogareiro. A extincção fica 85 0/0 mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE

à Empresa Commercial "A ECLECTICA,, — Largo da Sé, 5 — Caixa portal 539 — S. Paulo
onde tambem presta qualquer informação sobre machinas para a Lavoura.

Grandes Festas em Jundiáhy



Instantâneo tirado para "A Cigarra" no momento em que o revmo padre dr. Gaslão Liberal Pinto baptisava a pendão auri-verde para ser entregue ao 4.º Grupo de Obuzeiros. Vê-se também a exma. sra. d. Maria Angelica de Queiroz Guimarães, madrinha, ao lado do deputado dr. Olavo Guimarães, prefeito municipal de Jundiáhy.

Em Athenas.

no tempo de Alcibíades, via-via Emon, homem eccentrico, que odiava o genero humano e aquelle seu compatriota fazia grandes acaloramentos, por o crer auctor do futuro ruina da Ática, sua patria. Um dia apresentou-se na tribuna o misanthropo, fez-se o pesado o



Odilon Pentado, rebelde, e os dois capitães dos scrabbs carioca e paulista, srs. Chico Nello e Arnaldo, no campo da Floresta.

silencio — que era propoz elle? — Cidadãos — disse — tenho no meu paleo uma liçueira, que resolvei derrubar. Venho, pois, prevenir-vos de que, si alguém fez feição de se endorcar nella, não deve perder tempo. Houve poucos eccentricos, notadamente dos que gosam das graças dos poderosos, são copezes de tal franqueza...

A ARTE DA BELLEZA!

A American beauty Academy of New York pelo seu unico representante no Brazil — E. H. Beteille — Avenida Rio Branco, 11 — 1.º andar — Rio de Janeiro — remetterá por algum tempo, gratuitamente, a quem enviar o endereço, uma copia do livro "ARTE DA BELLEZA,,,. Nesse livro se indica a maneira mais racional e rapida para tratamento, conservação e formatura da cutis e dos cabellos. Não permitam que **SARDAS, MANCHAS, ESPINHAS, CRAVOS,** etc. desfigurem o seu rosto. Mande-nos os seus endereços

Corte este coupon e remetta

Sr. E. H. BETEILLE — Avenida Rio Branco, 11 — 1.º andar — Rio de Janeiro.

Peço mandar-me gratuitamente uma copia do livro "A ARTE DA BELLEZA,,,"

Nome

Rua

Estado

Cidade

SEDE :

Rua S. Bento, 68
(SOBRADO)

A União Paulista

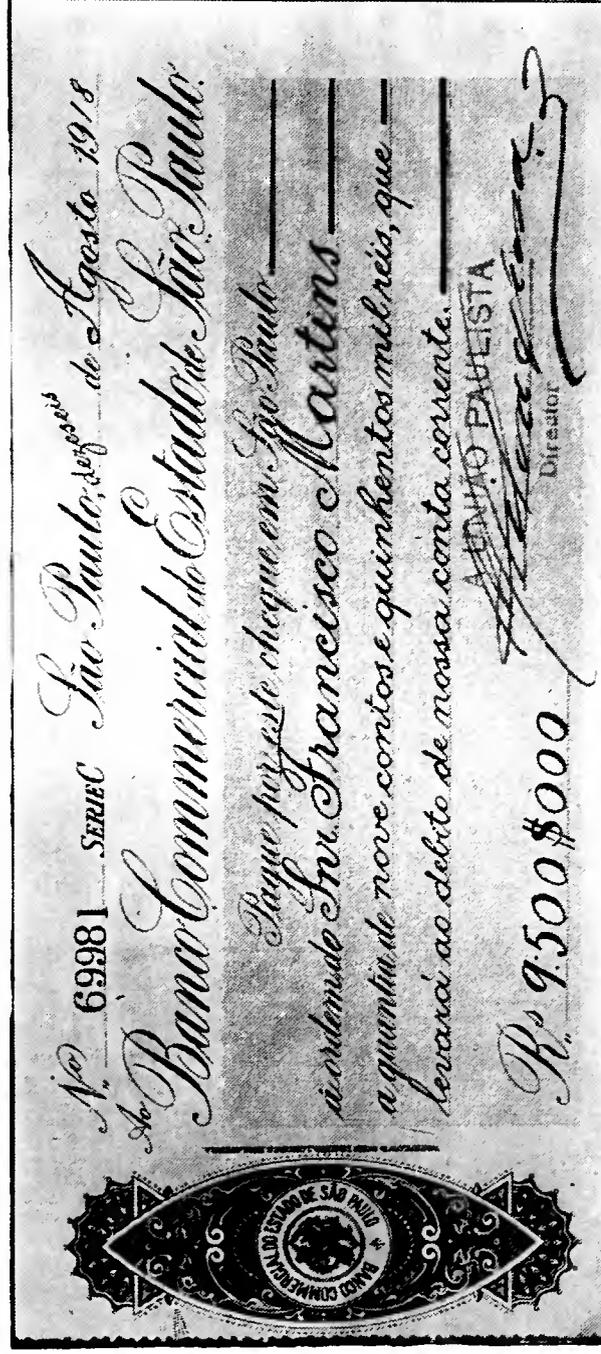
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO
PAULO



UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, para pagamento do peculio de **Rs. 10:000\$000** (dez contos de réis) que coube no sorteio de 15 de Agosto de 1918. ao Sr. FRANCISCO MARTINS, residente em RIBEIRÃO PRETO.

dade. E cada um lastima intimamente que não tenha sido elle a causa da tolice... Mas o que é innegavel é que si tivéssemos de recommençar uma nova existencia sobre a terra, a experiencia adquirida na primeira não impediria que praticássemos tolices de todos os tamanhos e feitios. A unica vantagem que teríamos então é que ellas seriam "aumentadas e correctas.. como dizem os livreiros, e, bem ponderado, é uma vantagem... desvantajosa.

J. RAMOS



DR. PAULO DO RIO BRANCO

000

O DR. Paulo do Rio Branco, filho do eminente Barão do Rio Branco, devido talvez á sua grande modestia, é uma individualidade ainda pouco conhecida no nosso meio, apesar de ser um nome feito nos centros medicos de



DR. PAULO DO RIO BRANCO

Pariz. Discipulo querido de Haitmann o dr. Paulo do Rio Branco, nas clinicas desse notavel professor, elaborou a sua these de doutoramento intitulada: *Ensaio sobre a Anatomia e a Medicina Operatoria do tronco celiaco e seus ramos. Da arteria hepatica em particular.* Esta these, escripta em 700 paginas, e que pelos mestres foi recebida com os mais

A PRECE DE UMA CRIANÇA FRANCEZA

(de MARIUS PERSON)

Meu Deus! seis mezes faz que partiu para a frente
Papaisinho querido!...
Desde então até agora a gente tem soffrido:
— E' só choro e tristeza, o que em casa se sente.

Aquelles allemães, malvados a valer,
Vieram p'ra roubar-nos e tomar a França,
Comer-nos e cortar mãosinhas da criança.
— Ah! que se en fosse Deus!... tivesse Tu poder!...
Mas lá está Papaisinho
Cercando-os no caminho.

Tu não vês o mimigo a que ponto chegou,
Sem respeito nenhum, Te pondo a igreja em chamma?...
E Tu ficaste quieto!... Assim Tu crias fama
De não valer mais nada!... A idade Te estragou!...

Porque agora o Papar não nos escreve mais
As cartas de Mamãe tantas vezes relia?...
Andamos só de preto, ha muita economia,
E todos, por aquí, são tristonhos demais!...

Promettem que meu Dae ha de em breve voltar,
Depois de haver batido, enxotado a Allemanha!
Porque estamos, então, nessa magua tamanha?...
Se logo elle ha de vir, p'ra quê Mamãe chorar!...

Tu não deves matar os Dapaes dos meninos
Que rezam sempre á noite, ao deitar-se, de joelhos
Elles devem viver até hearem velhos,
Pois seus lilloes, para isso, é que Te cantam hymnos,
E Te invocam, Senhor,
Orando com fervor!...

Mas Tu, que amas o bem e castigas o mal,
Tu, que inventaste a vida e tantas coisas mais,
Que fizeste Mamãe, ... estrellas, ... annuaes,
E fructas, pão de ló, ... todo o Mundo afinal!
Não penses que, por isso, a gente não Te ralha:

— Fizeste muito mal pondo Boches da terra,
Criando essa gentalha
Que não presta p'ra nada e só vive p'ra guerra!...

MILCIADES PORCHAT.

calorosos applausos, é, na opinião dos entendidos, um estudo completo, um verdadeiro tratado sobre a cirurgia das vias biliares

Ao rebenhar a tremenda conflagração européa, o dr. Paulo do Rio Branco deixou o seu logar de chefe de clinica do "Hotel Dieu," e partiu para a frente, onde começou a prestar os seus serviços como cirurgião adjunto do Hospital Auxiliar 58, sendo pouco depois nomeado cirurgião effectivo do "Hospital Militar Edith Cawell."

Presentemente, o dr. Paulo do Rio Branco é o cirurgião-chefe do Hospital Franco-Brasileiro, installado á rue de La Pompe. Neste posto o exímio operador tem sido de uma dedicação rara, não medindo esforços nem sacrificios de especie alguma para manter a nossa ambulancia na altura das suas congeneres.

Ha pouco tempo, o dr. Paulo do Rio Branco descobriu um engenhoso pro-

cesso para a extracção de projecteis dos feridos na guerra, que tem dado na pratica os melhores resultados

Devido a esta descoberta do nosso illustre patrio, o Hospital Franco-Brasileiro está sendo ultimamente muito visitado pelos medicos das nações alliadas

Graças aos seus trabalhos, ao seu prestigio e á sua estima, o dr. Paulo do Rio Branco tem sido um grande propagandista do nosso paiz

Sobre ser um illustre scientista e um habil operador, o dr. Paulo do Rio Branco é um cavalheiro de uma educação finissima, que a todos captiva pela sua modestia e pela bondade do seu coração.



NO trato da vida humana é mais importante a parcimonia nas palavras que no dinheiro — *Maricá.*



Rosa, rosa de amor...



X

Sonhos de amor, perfumados
Do aroma da flôr da laranjeira,
Bulões de rosas desabrochados,
Em guivars, desteitos na lama e na poeira;

Sonhos de olhar namorado
Ao descobrir, como um friumador,
Tudu enlevado, todú enlevado,
Que uns seios de marmore arquejam de amor;

Sonhos de ouvido, escutando
D injenuo amor que se revela emtim
Involuntariamente, quando
Em frazes que negam a voz diz que sim;

Sabor do primeiro beijo
Que mal pouza, medruzo, de leve,
Mum rosú virjem onde u peju
Semeiã de rozas brancuras de neve;

Sonhos de amor, suis cumu a ruza
Que, nem bem colhida,
Perde a frescura que a tornou formoza,
Perde o perfume que a tornou querida.

Primavera vivida
De amar e ser amado aus vinle annos em flôr.
Enfrada triumphal do coração da vida,
Amor, amor, amor!

Rapida travessia
De um mar azul, rasgado entre rochedos nús
Nos quaes se ignora o amor, oo a alma se entastia...
Rajião lavada em luz.

Entre esses dous extremos
Tão proximos — o ulhar que ajuda não sabe vêr
E o que vê — Iriste fim dos encanlus supremus! —
D que vale a mulher;

Mirajens do desejo, enlevos da esperança,
Só é feliz u amor que espera e não alcança.

Inlinila duçura, inegualavel couza,
Contactu deliciuzu, iuetavel pressão
Da mão amada quando encontra a oossa mão
E, brandameole, e como achando um ninho, pouza;

O' labius da mulher palpilante de amor,
D' labios que humidece o orvalho do dezejo,
Doces labios servis oude aboíã o beijo,
Prestes a se deixar colher como uma flôr;

O' seios braucus unde a paixão, a otegar
Chama a paixão, atrái a carne acena ao gozo;
D' seios brancus onde uns olhos de amorosu
Vem reflexos do céu na ondulação do mar;

Encantos da mulher amada: cumovidos
Deslumbramentos: gosto iodizível, sabor
Da unica hora feliz de toda a vida: amor,
Sonhu em que a alma é que sente u gozo dos sentidos;

No coração que de vós se alvoruca
Resplandeceis, mirajens, enganús,
De um luz que não é vussa...
Que é dos vossus vinte annus.

Tremulas marelas que passais buiando
Pela flôr das undas nos parceis do mar:
Tremulas marelas que almeiais canlantu,
Que tazeis? Passar.

De repente sorjis... No mar sem fim
Um lurbilhão de alvura de repente cresce:
Passa: atasta-se: e cumu apareceu, assim
Desapparece.

Brancura brilhante de espumas, sons velados
Da agua no acude de um pumar,
Passais desteitos, desmauchados
Na tristeza sunora das ondas do mar.

De tudu issu que rasta? Ai quase cousa alguma:
Em meu olhar distrahidu
A vaga impressão de alguns flócus de espuma
E o éco de um rumor cantando em meu ouvido...

VICENTE DE CARVALHO.

Agora que,

com juizo, vamos tratando a serio, da cultura do algodão, não será inoportuno saber donde elle veio, onde se desenvolveu por primeiro, onde propagou, enfim. A India foi, incontestavelmente, o berço da industria algodoeira. Tanto assim que já Strabão expressava com uma frase significativa o facto de "crescer a lã sobre

as arvores.. Os tecidos de que fala a Biblia foram sem duvida de algodão Rouelle assegura que es envulucros de tecido das mumias egypcias são de algodão Foram os phenicios e certhaginezes que deram a conhecer a preciosa fibra na Hespanha, na Grecia, em Malta e na Sicitia. Parece que a primeira applicação do algodão em França foi rea-

lisada em Roven em 1534, em Lyon em 1580 e em Iroyes em 1582. Entrelanto, a industria só alcançou desenvolvimento no tempo de Colbert No Brasil a industria do algodão é muito nova ainda, e tudo parece dizer que dentro de cincoenta annos possamos ser o emporio de tecidos dessa fibra em toda a America Latina.

CAPSULAS CREOSOTADAS Fournier

do DOUTOR

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as

BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS

e quaesquer outras **AFFEÇÕES PULMONARES**

São recetadas pelos principaes Medicos do Mundo inteiro.

PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.



A Oração

Um homem superior

HONTEM, iam embarcar, eu mais o Affonsinho.

Quem conhece o Doutor Affonso de Moreira e Souza, promotor publico, para bom nome da justiça dos homens e gaudio da sociedade organizada, desferido para Santo Antonio do Piracema, não extranhe lhe de eu de Affonsinho. Alto e rotundo agora, apegou-se-lhe o diminutivo quando pequeno, em vida do pre. seu homonymo. Então, o tratamento lhe ameigava a figurita, muito razoavelmente. Hoje, crescido já, grandalhão, quasi maduro de annos, passou o motivo mas pe:manece o effeito. Cresceu e bojou o homem, mas o nome emperrou naquillo;—é sempre Affonsinho, por tradição de familia.

Não lhe vae mal, porém, a meiguice do retulo:—elle é um bom; sua alma, um cartucho de «bonbons». Dacil de indole e de parecer, tem atada a fieugma aos seus quasi cem, aos seus mais de cem kilos.

Conhecemo-nos de meninos. Crescemos um em casa do outro. Creio até que somos primos...

Pois eu, apressado e nervoso como bom megrico, ia embarcar, com o Affonsinho, pesadão e calmo, na serenidade de suas banhas.

— Não corras, disse-me elle, pôde parecer que vaes perder o trem, quando é verdade que vaes tomal-o...

Não percebi claro, mas moderei o andamento à marcha. Retrucar, discutir, convencer-o, impossivel. Elle é uma personalidade feita e immutavel. E' quasi um philosopho pratico.

Bem ao par da sabedoria das neções, pauta por ella a vida e já lhe enriqueceu o acervo de brocardos, com um que é seu, muito delle.

Devagar se vae ao longe, grão a grão a gallinha enche o bandulho, Roma não se fez num dia... isso tudo pouco lhe fala á acuidade de espirito, que exige mais, muita mais. E teve um dia esta phrase—«Devagar tambem é pressa...»

Lembrei-me dessas e outras e dei-me a levar, assim, na philosophia do amigo. Dentro em pouco, engolphava-me nella.

Era isso. Tinha razão o Affonsinho. Calma e vagar, eis a sciencia da vida. O sabio é o indifferente. O homem superior está acima das contingencias.

Quem corre pôde não perder o trem. O que mede os passos perdel-o-á, mas como um forte, um superior aos trens. Ninguem dirá delle:—alli vee um escravo da materia, um homem que depende dos trilhos...

Não. Devemos ser fortes, independentes, livres. A liberdade acima de tudo, acima dos relosjos, acima do proprio trem de ferro!— Já dizia Santo Agostinho ou Saint Just por elle.

E, livre de cuidados e de emoções, chegámos à estação. O comboio estava parte não parte.

A' escada um menino vendia bananas e maçãs. Parei, a regatear a veniaga.

O Affonsinho, superior sempre, entre, compra a senha, transpõe o saguão, penetra no carro.

Trillou um apito.

Já não regateio... Corro ao bilhete, ganho a plataforma.

Trillou segundo apito... Trem em movimento! Chefe impede o embarque...

E, bananas nos bolsos, bananas pelas mãos, encaro, palerma, a superioridade do Affonsinho na janella do vagão, como a dizer-lhe:— «Então... é assim?!...»

— Tambem, um homem não ser superior ás bananas!... Gritou-me elle, com as duas mãos a sacudir acima, abaixo, para as apertar depois, num desconsolo.

Foi a primeira vez que se exallou.

Foi a ultima que eu fui superior a relosjos e trens.

Brotou-me, dos instinctos, uma praga feia. Depois— quem vem a traz... — philosophiei com o povo mais o Affonsinho e me fartei nos faustos da musa, a meditar nos transe de um homem superior em projecto.

BRENNO FERRAZ

MARCA

PINKLETS

REGISTRADA

Cura Biliosidade e constipação

THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do pescoço.
Inflamações do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Rheumatismo em geral.

Manchas da pele.

Affecções do figado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos

Fistulas.

Espinhos.

Rechtismo.

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores

Sarnas.

Crystas.

Escrophulas.

Darthros.

Boubas.

Boubons.

e, finalmente,

todas as moléstias provenientes do sangue.



GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

A arte do

desenho vae-se vulgarizando-se com resultados educativos magnificos. Nas nossas escolas já se attende ao ensino do desenho com solicitude, pelo que não é difficil encontrar petizes que saibam manejar a lapis com habilidade. Ainda de pouco, recebemos alguns exercicios de copias do joven José Marques, residente em Cerqueira Cesar, as quaes revelam decidido gosto para a pintura. José Marques é pouco mais que um menino, e deve aproveitar a sua vocação.



JUVENTUDE ALEXANDRE

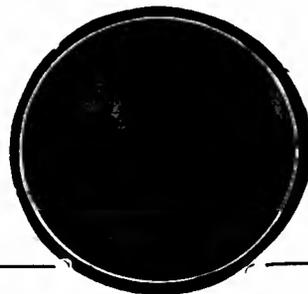
Eterna mocidade dos Cabellos!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

Remedio efficaz contra a caspa.

Preço do frasco 3\$000. ☐ Nas boas Perfumarias
Pharmacias e Drogarias





Carissimo Snr. Gelasio Pimenta

SOU leitora assidua da vossa "Cigarra.. Leio com interesse a sua parte literaria e aprecio grandemente a feição leve que daes ao estimado jornal.

Campinas, vosso berço e terra de homens de intelligencia, cultura, posição politica e sentimentos altamente caridosos, contribue de continuo para a collaboração da "Cigarra.. Mas nem sempre destaca do "eterno feminino.., bastante fallado, acariciado e muito discutido, o que, aqui, elle apresenta de mais interessante.

Não quero criticar as correspondentes da vossa "Cigarra.., da "Cigarriinha.., que as jovens patricias lêem com tamanho afan e tão tumultuoso entusiasmo.

Desejo apenas ir traçando, com debuxas ferias, os signaes que mais em evidencia se revelam nas jovens e nos rapazes do nosso meio social.

Sociedades dignas de apreço temos, onde se exhibem as campineiras: O *Club Campineiro*, aliás tão necessitado de reuniões; o *Centro de Sciencias*, formoso fóco de irradiação literaria; a *Cultura Artística*, rebento novo do velho tronco semi-secular do *Club Semanal*, onde pontifica o autor d' A Campinas de outr'ora..; o *Ideal Club*, sociedade escolhida da requintada cortezia da fina flôr da verdade campineira, onde as moças offerecem saráus encantadores aos convidados de seus salões. O *Club Mogyano*, lugar de boas diversões e a *Sociedade Luiz de Camões*, da velha guarda de nossos maiores.

Com tantos pontos de convergencia, ha de certamente haver moças e jovens, que se hão de notabilisar pelo espirito, pela dignidade de suas maneiras, pela cultura de sua arte, pela belleza de seus

portes e pela esmerada educação de que dão constantemente provas.

E existem, em realidade, finos exemplares desse afortunado jardim de plantas raras e graciosas.

E a Escola Normal, onde aprendem tantas senhoritas daqui e de fóra, com que largo subsidio não contribue para a ostentação dos formosos typos?

Conheceis, Snr. Gelasio Pimenta, as vossas patricias? Nem todas: affastado do Largo de Santa Cruz, onde dizem-me passastes os annos da vossa infancia, esse tempo longinquo apagou de vossa memoria os nomes das familias de vosso conhecimento pessoal.

Campinas moderna é tão differente da Campinas de vosso tempo que eu não me abalançaria em apresentar-vos muitas pessoas da epoca presente, directamente vossas conhecidas.

Mas apontarei outras que conheceis através de seus nomes pela familia de que descedem e que pôdem figurar com nobreza no Kaleidoscopio da "Cigarra..

Por exemplo Mlle. E. M., professora, noiva, com um palminho de rosto que tanto tem de formosura, quanto de delicadeza, modesta e digna, (confecciona uns penteados que fazem desmaiar os mestres japonezes. Mlle. F. C. outra alumna da Escola, esbelta e distincta de maneiras, a cujos pés vão morrer os olhares mais entrecidos e afogueados de seus condiscipulos. E Mlle. L. M. olhares rasgados e profundos, "morena flor do sertão", estudiosa e discreta.

E Mlle. E. A., poetisa que viventa com perfeição, figuras caipiras e delicia a assistencia, quando de *luneta* declama, proclama e acclama as scenas dos arcaicos.

E outra sua companheira O M. *me-gnonne*, rostinho alegre e bondoso, de vivacidade intelligente, que de *luneta* em punho, recita admiraveis versos de Rostand e de Macedo Papança?

E uma pianista apreciadissima do bando alacre, A. E., cheia de simplicidade bondosa, que se afougueia por qualquer coisa e proporciona deliciosos momentos musicaes aos ouvintes das *ceifas damore*. E M. de B., vivaz na sua prosa continua, disparando ás companheiras pilnerias felizes, quando viaja para ir ensinar a suas discipulas rústicas. E Mlle. C. B., morena de cultivado espirito, de nasculos fortes, cheia de entusiasmo pelos poetas galezes, pronunciando a lingua de Racine, com accentuado sabor parisiense, todo proprio da sua educada aprendizagem com mestras reputadas.

E dos rapazes porque não ha de falar delles a vossa assidua leitora campineira?

G. R., professor e noivo, rapaz delicado e bondoso, alma de educador e patriota, que se vae ligar á uma joven campineira, lusa pelo pae e italica pela virtuosa progenitora. E o dr. M. M., si-zudo e abastado, fugidio das damas e dos folguedos, para só abysmar-se nos segredos da medicina e na cura dos clientes?

E outro joven campineiro, appellidado outr'ora na vossa "Cigarra" como *foga-reiro de espirito*, dr. P. L., carinhoso com as creanças e... ainda solteiro, amante da arte e da poesia aos... 30 annos de uma vida feliz, recitando apolo-gos e compondo corruscantes versos em estylo de João Bananere?

Sim, desses ahi ficam os traços... indeleveis? Não sei; mas vol-o affirmo, fidelissimos nas suas linhas e contornos, e sem fél e sem azedume pintados, nesta chroniqueta desastrada, e feita em horas de lazer, olhando para o horizonte que fecha o matto do Chapadão, com promessa de outras iguaes...

J. O. T. A.

Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz



FERIDÂN com excellent resultado
comprem ainda hoje no Braulio Q Comp.



Notas do Braz

•Adorada "Cigarra", não imaginas como és querida no bairro do Braz. De tanto ouvir falar em teu nome, é que vim saudar-te e dar-te noticias deste bairro. Tenho notado: A assiduidade da Inacia, em casa dos A. (Bravas senhoritas). A alegria da Pequena, pela ehgada do N. A modestia da Nenê Gaspariam. As risadinhas da Lourdinha. Os lindos cabellos da Isaura V... A faceirice de Zilda. Os passeios do Esmar pela Avenida C. Garcia. (Continúe rapaz,

que a Avenida é saudavel!) A paixão do Aristides pelo Mercadinho do Norte. A retirada do G. Pontes de S. Paulo. Porque será? A altura do Juvenal. O andar elegante do J. Mansini. O bello sorriso do Totó C. Abreu. E, finalmente, o meu amor pela "Cigarra". Da grata leitora — *Mollie King*.

Notas de Amparo

"Estão sendo notados nesta cidade: A firmeza da Jacyra. A tristeza da Gil-da. O penteado da Ernestina. A constancia da Aurora. O noivado da Q. A

alegria da Pina. A sisudez da Rosa. O juiso da J. C. O constante sorriso do Athos. A pose do Dudú Pereira. A alegria do Marcilio com a reconciliação com a pequena. A pallidez do Moacyr Godoy. A ausencia do Fefeu. O bigodinho chic do Mario Pestana. O coração sincero do Alipio Campos. A beiga do Saminio com a pequdna; e as risadinhas, no largo, de um grupinho inseparavel desta terra.

Certa de que estas linhas serão publicadas, desde já agradeço. Muitos beijinhos da amiguinha — *Léa*."

OS NOSSOS ROMANCES

00

A VIDA humana agita-se entre emoções e sentimentos desencontrados, que parecem, às vezes, contradizer-se, mas constituem, na realidade, a trama regular da nossa existência de vencidos. Ha creaturas fundamentalmente insensíveis: são os anestesados do sentimento, estremos seres de egoísmo, que nem na dor, nem na alegria mostram, uma vez ao menos, a clara virtude da emoção.

A vida d'essas creaturas não tem romance: tem apenas a insensibilidade e a monotonia da corrente d'um largo rio, que vae arastando precipitadamente na passegem folhas seccas, pennas d'aves que vôm ou ramos partidos d'árvores mortas. Esses não sofrem as torturas dos que, fechados consigo, no intimo da consciencia, em cada dia, em cada hora, juntam mais uma scena do drama da vida ou escrevem mais uma folha do seu romance. E só esses têm uma historia moral, porque são os unicos que pôdem resumir, n'um minuto breve da existencia, o infinito sonho que os abraza e os vae matando. Pertencem a esse numero os artistas e os poetas.

Heine, depois de ter soffrido um profundo desengano d'amor, escrevia nos *Reisebilder*: «O meu coração não deixará d'amar enquanto houver mulheres: se esfriar por uma, ha de inflamar-se por outra, e como em França o rei não morre nunca, tambem não morrerá a rainha do meu coração, e sinto que elle brada: — A rainha está morta! viva a rainha!»

Heine cumpriu largamente esse programma sentimental, tornando-se um aventureiro e um mundano, lançando-se em efemeras paixões, vivendo o minuto fugaz que o não fazia esquecer nunca a tremenda série de catastrophes moraes que encheram profundamente a sua vida de romantico.

Chopin, já com os pulmões em ruina, recebia de George Sand esta expressão simultaneamente de carinho e de sarcasmo: — «Meu querido cedaver.» E o grande musico-poeta dos *Nocturnos* respondia singelamente: «Depois que te vi chorar, ja não acredito na virtude das já-grimas.»

Mas por muito pouca virtude que tenham as lagrimas d'uma mulher, o nosso orgulho gosta de lh'as fazer chorar. O coração humano é feito de todas as pequeninas miserias da sensibilidade, e são ellas que tecem a



A gentil senhorita ALICE BOTELHO, filha do coronel João Paulino de Arruda Botelho, residente nesta capital



Primeira communhão da galante menina ANNITA CATTAPRETA, dilecta filha do dr. Lucas Valladão Catta-Preta e da exma. sra. d. Hermogena Catta-Preta.

trama da nossa existencia contradictoria e formam a maior parte dos romances que nós vivemos, e que raras vezes se chegam a escrever. E quem não traz decoradas todas as paginas do seu romance!... Começam quando a mocidade nos enche a vida de chimeras e não findam nem na hora amarga dos desenganos mais cruéis.

Por mais que a vida nos mostre que é inutil todo o sacrificio e que sempre a um grande amor correspondeu uma amargura maior, o homem vae deixando, pela existencia fóra, nas arestas do caminho, a sua alma retalhada, e sorri ainda quando o coração lhe sangra e desoladoramente o afogam as lagrimas da descrença, que são o prenuccio doloroso das maiores derrocadas moraes.

Um amigo meu communicavame, ha dias, estas palavras que ouviu a uma mulher: «Tenho immensa pena dos artistas, porque esses são como as borboletas: andam sempre perto da luz, e conscientemente deixam queimar as azas.»

E o mal é que a combustão nunca se faz por completa, ficando sempre um ponto de materia inflammavel para novos incendios. E' que, por nosso mal, os nervos do homem não são tecidos d'aço, e a alma da mulher, como um infinito abysmo de mysterio e de sombra, arrasta-nos sem cessar para a sua voragem...

CELSO.

△△△

O espirito associativo

dos anglo-saxões vae começando a actuar beneficemente no seio da colonia universitaria brasileira dos Estados Unidos, tendo-se já fundado, recentemente, e "Brazilian Student's Association.., aggremação que se propõe a estabelecer mais estreitas e harmonicas relações entre os estudantes patrios que residem naquelle paiz. Da florescente situação em que vae essa utilissima instituição, dá-nos provas a publicação que acabamos de receber e que folheamos com prazer e sympathia, intitulada "O Estudante Brasileiro.. e que é o orgam da "Brazilian Student's Association..

▽▽▽

NOS primeiros quatro mezes de .. 1914, os Es ados Unidos exportaram mercadorias no valor d' 1.641.101 000 pesos de papel. Nos mezes correspondentes de 1915 a sua exportação foi de 2 563.212 000 pesos.

Carta de Campinas

«Querida «Cigarra», como sei que és muito gentil, espero que no teu próximo numero publicarás esta cartinha. Aconselho: Celso P. a ser sempre bom-zinho. Alfredo H. a se consolar com o «fôra». Benfêno M. a ser constante, pois ella o é. Carlito a ser menos tagarella. Dadico, a esquecel-a, pois mille já tem outro. Rogerio, a desistir de esperar alguém em certo largo.

Recebe o coração agradecido da amiguinha e constante leitora — *Sacy Perêre*.

Perfil de D. A. F. — (Campinas)

«O meu perfilado é um moreno que encanta: os seus olhos castanhos seduzem o mais duro coraçãozinho; a bocca, pequena e mimosa, deixa apparecer uma carreira de dentes alvos como marfim, quando sorri, e que sorriso! .. E' voluntario do exercito e morre pelo nosso querido Brazil. E' alumno do Instituto Cezario Motta, onde é muito querido pelas suas qualidades. Adora uma jovem que cursa a nossa Normal, futura professoranda, lourinha e que encanta pela sua graciosidade. Frequenta o matiné do Cine Recreio, junto com sua amiguinha, qme é de uma bondade extrema. D. A. F. precisa deixar de rugas na matiné, pois isso não é bom psra um parzinho tão elegante, não achas?

Termino, sr. redactor, pedindo-lhe por favor que publique no proximo numero. Sua admiradora do coração — *Campineirinha*.

Perfil de Mr. A. P.

«Espero que desta vez, a linda «Cigarrinha», não me tirará a alegria de ver publicado o perfil de Mr. A. P. Este meu perfilado reside no aristocratico bairro do Paraizo. Apresenta-se sempre de chapéo molle e fumando muito. E' alto, elegante, atraente, traça-se com esmerado gosto e possui um bello porte. O seu rosto é moreno, na transparencia de seus lindos olhos castanhos vêm-se toda a belleza de sua alma pura e todo o fogo e bondade do seu nobre coração. Cabellos pretos e penteados para traz, seu narizinho afilado é mesmo esculptural; a sua bocca é pequena e bem formada, deixando entrever em seus labios rosados, duas fileiras de alvissimos dentes, que mais se assemelham ás maravilhosas perolas de Ophir. Quando conversa, transporta nossas almas para o reino das delicias. Pertence a uma distincta familia paulista. Si não estou mal informada, frequenta o Harmonia, onde é muitissimo querido. Acham-n'o parecido com o campeão da popularidade, o idolo do bello sexo, o querido artista da mocidade, «George Walsh»; porém eu o acho muito mais sympathico. Conta mais ou menos 18 primavêras, a mais bella idade para um rapaz. Aos domingos frequenta o Pathé, onde naturalmente é muito querido por uma multidão de admiradoras, e estimado por um grande numero de amigas. Ama e é sinceramente correspondido por uma linda moreninha de olhos castanhos que mora

á rua S. M. De vez em quando Mr. passa em frente da casa de sua preferido. Finalizando o perfil deste moço cotuba, peço-te que não deixes de publicar-o.

Recebe, querida «Cigarra», mil beijos da tua constante admiradora e collaboradora — *Senhorita Ninguem*.

Normalistas piracicabanias

«Não imaginas, «Cigarrinha», gentil, como é bello ver-se as normalistas em seu trajecto á Esccia. Eu, que moro em uma rua pela qual todas passam, observo muita cousa que pretendo transmitir á amiguinha «Cigarra». Alerta! dez e mais... já começam as meninas a passar... Oh! que linda mocinha de cabellos pretos e ondulados é a Iracema, e aquella outra gracinha, com ares de «saudosa», é a Corina Mathilde, como vai hoje sisuda e a Julinha tão esperançosa. Aquella senhorinha chic é a Marianninha e a outra «japonesinha» é Zaida. Esther está tão risonha, Iraydes, tão seria! Ahi vem o bandinho, «cotuba» do 2.º anno: quanta alegria reina entre essas moças! Tita Silveira, parece recordar-se do ultimo baile... Chloris, passa com o seu bello porte. Olguinha, palestra animadamente com Candoca sobre os m... áus, só Bellinha está triste! Miroca, Lucy e Elisinha estão galantes como sempre. Observo agora um grupinho de alumnas do 1.º anno: Zelinda, muito bonitinha. Esther, sympathica. Conceição, quietinha. Luizinha, engraçada e... ha tantas normalistas, «Cigarrinha»: Não vale a pena cace-tear-te mais, faça com que estas linhas sejam publicadas para a alegria de todas nós, que te queremos tanto. Beijá-te agradecida a leitora — *Sinhá*.

Mlles. N. F. e C. A.

«Ellas são inseparaveis, embora a primeira tivesse abandonado o nosso bairro, cujas arvores desiludidas choram seu pranto de folhas mortas. Mlle. N. F. divinisa no rastro da sua luz a immortalidade de uma obra ou a gloria de um nome. Ella impera com o alar phantastico de suas azas magicas, dando-nos com a sua graça fulgurosa de feiticeira uma inspiração á nossa intelligencia. Móra actualmente lá pelos lados da Ponte Grande. E' leve e esbelta; como são seus dentes? As perolas da Bohemia alvas como sua alma; são os coraes do mar Thyrrêno, seus labios frescos como o perfume de um sonho... Esquiva e ardilosa, atormenta a todos que são atraídos por ella. Tem a virtude de transmitir alegria aos tristes e de abrir na existencia desolada, o lotus azul da chimera e da illusão.

E mille C. A. indifferente á tristeza das cousas, ella passa com sua altivez despocica de rainha, representando deliciosamente todo o encanto da vida.

Ella, a deusa dos olhos bellos que possuem o segredo da expressão, a reluzirem fazendo claridade da propria sombra...

Poetas ébrios de sonho, esperam della a gloria, a phantasia, esse fluido

magnetico que nos arrebatá ás regiões ethereas do «Ideal» t...

E' uma belleza andaluza, para a qual não falta nem o caracteristico «salêro»... Móra na Alameda B. de P., lado impar.

Adivinharam já os leitores perspicazes. Sempre sua leitora — *Py Thonisa*.

Villa Buarque em scena

«Espero que desta vez, tu, bella «Cigarra», não me recusará um logarsinho nas tuas doiradas azas. Tomo a liberdade de enviar-te uma pequenina lista sobre certas coisinhas notadas no bello bairro de Villa Buarque. Ella: Os bellos olhos de Julieta Silveira. A linda boquinha de Antonietta Aro. A elegancia de Edith Rabello. O prototypo de belleza de Olga Calandra. O bello porte de Lavinia Fonseca. O galante pesinho da eximia pianista Dinorah Carvalho. O bellissimo sorrir de Bartyra Andrade. O convencimento de Luiza. As faces rosadas de Maria P. Rapazes: A pose bellissima, porém estudada, do Luiz Sucupira. A belleza irresistivel do José Andrade. A prosa agradável do Dr. Benedicto Salgado. A sympathia de William Speers. O bom gosto de Zarmatine Silva. A gracinha de Jorge Silveira. Aceita, «Cigarra», os agradecimentos das amiguinhas — *Fé, Esperança e Caridade*.

Ao Dr. M. C. de F.

«Ingrato e cruel, porque me maltratas com a tua prolongada e cruel ausencia? Que mal te fiz para me fazeres soffrer tanto? Será crime amar-te? Creio que não. Oh! não imaginas o que eu soffro longe de ti. A tua imagem querida sempre me persegue; até em sonhos vejo a tua formosa visão. Quantas e quantas vezes, na solidão da noite, lembro-me de ti e choro lagrimas amargas de saudades e recordo-me daquelle dia ditoso em que me fallaste de amor. Soffro, padeço, mas em vão. Sem ti não sei viver; padeço noite e dia e já não tenho alegria. Primeiro, os caminhos que eu via eram cheios de flores; vejo-os agora alcatifados de crueis espinhos.

Como a «Cigarra» é lida por todo o mundo, sei que será esta da leitora *Sempre te amando*.

Perfil de Campinas

«Envio-te este perfil, esperando vel-o publicado. E' o de uma gentil menina que apenas conta quinze primavêras. E' tão graciosa, tão lindinha que não me canço de a fitar. Tem um andar encantador, os seus cabellos são louros, sempre presos por um laço de fita preta. E' muito clara, rosada, olhos entre verdes e castanhos, nariz aquilino, bocca muito formosa, mostrando duas ricas fileiras de perolas. Não gosta de dansar, mas é amiga de patinação. Esta senhorinha é muito parecida com a actriz americana Ethel Clayton. Já adivinharam quem é? Suas iniciaes são O. F. Desde já agradeço-te, a amiguinha — *Dadá*.

Colaboração das Leitoras

Esperem e tenham fé bastante, pois que o véo do mysterio está prestes a cahir... — *Anselmina*."

PAQUITA

"Tendo deixado a Capital, partindo para Caxambú em tratamento de sua saúde seriamente abalada, deixou-me Paquita o encargo de assumir provisoriamente as suas funcções. Custou-me bastante o aceitar esse grato e ao mesmo tempo espinhoso encargo; mas, vendo quão cruel era a dôr que se divisava em seu rosto, tão doces e persuasivas foram suas palavras, que resolvi enlirm a ceder.

Assim sendo, de posse de todos os seus segredos, de todos os esclarecimentos indispensaveis, — volumosa correspondencia — e mais as supplicas dessa infeliz creatura, eu farei de hoje em diante, as vezes de um juiz na sua missão sagrada, qual a de justificar os innocentes e castigar os criminosos.

Paquita, essa desditosa creatura, cuja vida é um impenetravel mysterio, confiou-me grande parte das suas angustias, revelou-me os dramas intimos de sua existencia, e fez-me um ultimo pedido, — disse ella — a sua ultima vontade talvez; assim em breve as leitoras amiguinhas, terão ensejo de conhecê-la mais ou menos, atravez a mascara do mysterio, mas sorridente, occultando nesse sorriso todas as suas lagrimas.

Pobre creatura!

Bastante surprehendidas vão ficar, certamente, todas as irmãs soffredoras do mal do Amor, ao terem sciencia desta noticia inesperada...

Encontro lugubre

"Em certo dia do mez de... às 12 1/2 horas pouco mais ou menos, vi um formozo par, que para o Largo de S. Francisco se encaminhava. O graciosso par era constituído por uma joven bella, de estatura mediana, esbelta e de corpo hem feito; a sua pelle clara levemente rosada, formava o mais bello contraste com a côr castanho escuro de seus cabellos que em formosos cachos se deslissavam por sobre o seu dorso; elle, um pouco mais alto do que ella, tambem claro e muitissimo elegante. Como todas as mulheres são curiosas e eu não muito menos tomei o proposito de segui-las; sômente ouvi isto que foi dito por ella: 'amanhã á mesma hora espero-o aqui; falta um quarto para uma hora...'. E separaram-se. No dia seguinte, movida pela minha curiosidade, e sem saber porque, mas me interessando pelo 'formozo par', fui á hora marcada: já elle a esperava: eis que ella chega... encontram-se. Fiquei no mesmo lugar que estabelecera para permanecer na expectativa, seguia-os com os olhos. Vendo-os assim pensava eu: que par, além de formozo, feliz! Mas, no mesmo instante arrependi-me, porque, entre os dois se passou uma scena indescrriptivel, inenarravel, des-sas scenas que não se pôdem descrever... Despediram-se. O estigma da dôr corôou as suas fronteas; um negro véo de luto cobriu os seus magnanimos corações: a commoção que os dominava

Cartinha de Campinas

"Como é cruciante a dôr da ausencia, quando estamos longe do nosso bem amado. Quanta dôr no coração que assim soffre. Quantas vezes no silencio da noite, com o coração invadido de uma tristeza infinda e a alma dominada pela saudades, derramo lagrimas de verdadeira dôr! Eh! mon Dieu!... este moço por quem soffro, estando numa ausencia cruel, não sae do meu pensamento. Como sei que a minha 'Cigarrinha' guarda os meus segredinhos, conto-lhe isto. Aqui dentro do meu peito tenho um cofresinho: é o coração, mas esta bem fechado, isto é, com a chave do amor. Empresto-a á minha bondosa 'Cigarrinha' para abri-lo e vêr o meu guardado! Vêde! Vêde! Um verde manto da Esperança cobre este coração, e lá no meio vê-se o doce nome de 'Salvador'. Da leitora — *Prinzezinha das Rosas*."

Perfil de J. S.

"Alto, magro, muito sympathico e este jovem. Tão sympathico que recebeu agora o 1º premio no concurso feito no bairro em que reside. É voluntario do 43, onde é muitissimo estimado, não só pelos seus companheiros como pelos superiores. Precia de mais o bairro em que mora e principalmente a rua Voluntarios da Patria. Porque será? Sabem-me dizer quem é este jovem? Da amiguinha — *Mary*."

EMULSÃO DE SCOTT
PARA TOSSE, CATARRHO, BRONCHITE

és m
ximo
Acon
zinhe
fore
pois
garel
já te
perar
f
guint
P
encai
zem
pequ
carre
quan
lunta
queri
Ceza
pelas
que
fesso
sua
do C
nha,
D. A
matir
parzi
T
por
mero
Cam
garr
ver p
meu
bairr
de cl
alto,
esme
O se
de se
toda
o fo
Cabe
seu i
ral;
made
rosac
fes,
lhose
verse
reino
fincl
infor
é mu
cido
o ide
da r
eu o
mais
bella
gos
ment
de e
granc
cerar
more

O que diz o Dr. Fournier sobre as pessoas fracas, nervosas e doentias

•A maior parte das doenças da humanidade, disse o Dr. Fournier, grande clinico francez, são devidas á difficidencia gastrico-assimilante dos órgãos digestivos. De cada dez pessoas ha pelo menos oito que não tiram dos alimentos que ingerem a nutrição que seu organismo requer. É assim se explica, prosegue o reputado clinico, como existem tantas pessoas fracas, debéis e doentias, embora muito bem alimentadas. A razão é simples: os alimentos que estas pessoas tomaram passam pelo seu organismo como um liquido por um tamis, deixando apenas a nutrição indispensavel para conservar a vida, embora não a saude. Para taes pessoas aconselho o COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico), que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaz de que dispõe a therapeutica moderna. O COMPOSTO RIBOTT é um producto a base de ferro organico phosphatado, que sendo o ferro mais assimilavel conhecido contribue poderosamente para augmentar a força de resistencia e energias do paciente e fortificar o systema á medida que vae se enriquecendo o sangue e tonificando o systema nervoso. O phosphoro que entra no COMPOSTO RIBOTT é o melhor que a sciencia conhece para nutrir, dar vigor e tonificar os nervos. Tambem entra no COMPOSTO RIBOTT o ext. de noz vomica, cuja acção de grande tonico estomacal e anti-dyspeptico não é necessario descrever. Aconselho pois, a todas ás pessoas fracas, nervosas e dyspepticas, tomarem por algum tempo com as refeições o COMPOSTO RIBOTT, de cujos resultados estou certo ficariao satisfeitos.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão "COMPOSTO RIBOTT", para ganhar forças, vigor, vitalidade e energia?

O COMPOSTO RIBOTT a que allude o Dr. Fournier, acha-se já á venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil. O depositario remetterá amostra gratis a quem solicitar preços, e remetta 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario: B. Neiva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.

Mlle. A. de C.

"Cara amiguinha. Depois que nos encontramos naquella noite, nunca mais nos vimos, não é? Porque desapareceste inesperadamente? Não sabes o que andam dizendo? Que foi F., com todo os ciúmes e egoismo, que privou a todos de tua amavel companhia. Ah! bôa amiguinha, como estes homens são! como elles querem sacrificar-nos, para poderem esconder as suas falsidades e ingratidões. Teu coração, repleto de esperanças, ignora o terrivel desengano que vai ter: o teu primeiro amor, cheio de sonhos e illusões, sepulta-se aos poucos, no desespero e na desillusão! Mas, coragem, bôa amiguinha; és muito jovem, não te exponhas tanto a um amor impossivel; desconheces por completo, como é cruel quem ama e não é amado! Não lamentes e não chores tão pouco; sacrifica este amor, para poderes ter, no futuro, dias de plena felicidade.

Aguardo a tua resolução. Da sempre e dedicada — M. A. D".

Perfil de A. P. M.

•Este jovem perfilado, cujas iniciaes são A. P. M., môra no bairro de Sta. Cecilia. Seu nome é raro e seu sobrenome é o de um general, chefe politico eminente, já morto. Sua altura é regular e possui um corpo elegante. O que a sua cabeça possui de mais lindo são os cabellos, negros e crespos, que, formam contraste com sua tez alvissima. Seus olhos são de um castanho claro que fa-

zem palpitar muitos corações. Sua bocca é bem feita e seu rosto de fórmula oval. Não sei ao certo si ama alguém, pois corresponde a todas as admiradoras. Só uma cousa não aprecio do meu perfilado: é a sua voz e tambem um conselho lhe dou: — não alisar tanto os cabellos, pois, quando em desalinho, são mais lindos. Anda quasi sempre de preto e não sei porque não sahe fardado a rua. Devia ficar-lhe bem, pois é tão bonito um moço elegante fardado. Era frequentador assiduo do Royal e não sei porque não o é mais. Será que frequenta outro cinema. Para melhor orientar os leitores, digo mais que o meu perfilado mora na rua Fortunata, perto da igreja Sta. Cecilia, onde assiste frequentemente ás festas religiosas.

Esperando vêr esta publicada muito agradeço Da leitora — Lola.

Conselhos ao pessoal chic do bairro de Sta Cecilia

"Querida "Cigarra". Peço que publiques estes meus bons conselhos ao pessoal chic de Sta. Cecilia. Senhoritas: As Carneiro, não devem ser tão retrahidas. Zoé, deve deixar de usar vestidos escuros. S. A. arranjar logo um noivo. Joanna D. V. não esconder tanto seu lindo rostinho com o chapéo. Cordelia, não deve ficar tão triste. E. P. B. tratar bem de seu beilo noivinho. B. não olhar tanto para um certo carioquinha. Rapazes: Osmar V. deve ser mais constante. Agnello B. frequentar as soirées de domingo, no Royal. Max. usar cha-

peo. Manuel P. B. deve passar pela rua Veiga Filho, onde eu moro. Brasília M. não engordar tanto. Flavio Perreira, não passar tanto de automovel pelo largo de Sta. Cecilia. Reul, não ser tão garganta.

Espero ansiosa ser attendida. De uma leitora e collaboradora — Margarida".

Notas do Paraizo

•Espero que desta vez, tu, bella "Cigarrinha", não me recusarás um lugarzinho nas tuas encantadoras azas. Tomo a liberdade de enviar-te esta listinha dos rapazes deste bairro. Aprecio o andar do P. Penteado. A pose do S. Penteado. A altura do P. Cardim. A elegancia do P. R. Luz. O ar compenetrado do E. Ferreira e, enfim, querida "Cigarrinha", a tristeza do A. Garcia.

Desde já, querida "Cigarra", fico-te eternamente agradecida, offerecendo-te mil beijinhos. A assidua leitora e amiguinha — Kate".

Estão na berlinda

"Mario Alves, por ser assáz convencido. Felicio Araujo, por ser um partidão para casamento. Lulú Canovas, moreninho cotuba. Nelson Carvalho, sympathico. A. Palmieri, correcto e bom-sinho. Fenelon Alves, engraçadinho. Luiz Meira, por ser admirador do bello sexo. Epaminondas Ribeiro, apreciador da dança.

Querida "Cigarra", publique, sim! A leitora — Concha d'ouro".

Carta à Olga

«Amiguinha: Não posso dizer-te com segurança se ser-me-á dado concluir esta mysteriosa correspondência.

Todavia luctarei com as fracas forças de que ainda disponho, a ver se consigo vencer nesta lueta de Vida e Morte as imposições fataes do Destino.

Não posso precipitar a exposição dos factos: não posso tambem libertar-me destas malditas cadeias, deste captivo a que estou condemnada pela maldade de almas negras, para poder me expandir abertamente, abrindo de vez a velvula que encerra todas as minhas dores, toda a minha vida infeliz e desgraçada.

Sinto proximos os meus ultimos dias. As côres do meu rosto, as côres da vida, vão se substituindo aos poucos pela pallidez marmorea, o prenuncio da morte que se aproxima a passadas lentas e inflexiveis, que se apodera impassivelmente deste corpo cançado já de supportar a malsinada existencia que lhe coube.

Serei ditosa então, Olga, quando, á sombra dos cyprastes, sob o marmore frio de um tumulo eu descançar no somno da Eternidade.

Não mais contemplarei o céu azul de minha Patria: cesarão os meus soffrimentos, e as minhas lagrimas hão de seccar para sempre: não mais sentirei na frente os beijos quentes e as caricias paternas: os abraços amigos e consoladores: e a Vida essa arteria immensa por onde transita a Humanidade através dos seculos, deixará de existir para mim.

Desejo outro Mundo que não seja este: não quero mais contemplar a multidão que passa, onde, em cada peito se esconde um drama, um mysterio, o Mal, o Bem...

Quero outro Mundo desconhecido, aquelle solitario onde erram as almas no silencio sepulchral das tumbas, longe da Vida, o mundo desconhecido onde habitam os mortos...

E' para lá que vou, Olga. Preparo-me para a mais agradável das viagens pela Vida Eterna.

Assim, passados os primeiros momentos de dor para aquelles que nos estimam, vovem-se os dias, os mezes, os annos e a poeira do Olvido sepulta a nossa recordação, e o mundo nos esquece.

Este mysterio que eu quizera desvendar-te niorrerá conmigo. A mim não é dado denuncial-o; deveres sagrados me impedem, os quaes no entanto bastante transgredidos já foram.

Ha porém uma pessoa que possui a chave deste enigma: tu a conheces e só ella poderá revelar-te a historia de Paqueta; duv do que tal aconteça, visto essa pessoa ser personagem de papel saliente neste drama mysterioso.

Um esquife negro, quatro cirios a arder lentamente, soluços de dor no silencio funebre de uma camara ardente, eis o epilogo de minha triste existencia.

Adeus, Olga. Tua — Paqueta.

Impressões de Lilian

«Sbedora da extrema bondade que a tão amavel "Cigarra" dispensa ás suas leitoras, venho pedir-lhe um cantinho nas columnas dessa adorada revista para a publicação desta cartinha. Nenê Poci, com seus olhos mysticos duma tristeza que impressiona. Qual será a moçua de Mlle? Zezé Rabello, notava-se-lhe no sorriso e no olhar uma grande alegria, porque será? Branca Micheli, não era mistér ser um psychologo para adivinhar as saudades que lhe iam na alma. Ebe Baja, no seu vago olhar melancolico, boiavam sonhos fanados talvez, talvez faqueiras illusões. Lili Berringer, com uma linda toilette, attrahindo com a sua graça a atenção de todos. Rapazes: Lulla Padua Salles, com os seus lindos olhos que encantaram uma gentil Mlle. Eduardo Garcia, lembrando-se com saudades de Santos; será recordação de mille? Max Berringer, com a sua partida para a querida, deixará um coração triste. Menotti Carrucelli, triste com a partida do amiguinho, consola-se com mille, pois ella tambem está triste — Lilian».

No Theatro Colombo

«Resolvi preparar esta listinha de uma soirée fox, no Theatro Colombo. Anna, muito triste. Lourdes F. muito alegre por estar perto de seu noivo. Maria P. preocupada: por que será? Luiza M. satisfeita com a soirée. Olga, triste por elle não poder vir. Raphaela P. não quiz vir, porque? Olha, elle ficou triste. El sabeth, fabricando fitas com alguém na sua frisa. Carolina M. com olhar meigo. Adalza C. melancolica. Felicia C. satisfeita com a fita. F. Maria M. olhando constantemente para traz. Clara Bairão, risonha. Rosa, com grandes fabricas de fitas para exportação.

Terminando esta, envio um cestinho de mil beijinhos á querida «Cigarrinha». Da leitora — Violeta».

Perfil de F. P.

«F. é uma dessas creaturinhas que fazem os homens arrastar-se aos maiores abyssos. E' dotada de um riso seductor e de um falar embriagador. Possui uns lindos cabellos, pretos e soltos, flutuando ao vento. Seus olhos são pretos e fascinantes. Tem uma delicada boquinha que encanta a todos. Está fazendo preparatorios para a Escola Normal, é muito applicada e estudiosa. Reside á rua São Joaquim. Da leitora — Diana».

Perfil de Mr. A. S.

«E' adoravel o meu jovem amiguinho. Possui apenas 21 ou 22 annos, é de estatura regular, muito claro e corado; seus olhos são de um castanho muito vivo; os cabellos loiros estão sempre penteados para traz. Sua boquinha não cessa de sorrir, seus labios são de puro carmin. Mr. A. S. é muito divertido e dança muito bem. Possui um nobre character e bellas qualidades, tem

um coração bondoso o qual já repartiu em quartos entre suas amiguinhas, que o estimam devéras. Falla perfeitamente o inglez e trabalha numa importante casa nesta capital. Este jovem loirinho é amado por todas as moças bonitas, e tambem pela perfiladora que é bem feia, mas sabe consagrar-lhe um terno amor fraternal. Eu amo-o. Para esclarecer mais, digo que o meu sympathico loirinho mora á rua Benjamin Constant, é muito querido de todos que o conhecem.

Mil beijinhos envia á «Cigarra», a amiguinha e sincera leitora — Coraly».

Perfil de Mlle. P. F.

«A minha perfilada é verdadeiramente fascinante, tem um bello nome, que é Pina. é uma estatura regular. Mlle. conta apenas 17 primaveras floridas. Tem um corpo escultural, parece o de uma Venus. Sua cintura é esbelta e traça-se com apurado gosto. Como lhe fica bem o vestido preto, (pois mille, está de luto), fazendo realçar a alvura do seu bello semblante!) E' clara, como abalastro, tem o rosto um pouco restante, levemente rosado. Seus olhos são grandes e feiteiros. Nariz regular e bem formado e a boquinha é pequena, e de uma belleza fascinante. Até parece um botão de rosa, mostrando, quando sorri, duas fileiras de dentes lindos como perolas. As mãozinhas de mille, parecem as de uma madona de Raphael, arrancada da tela. Os cabellos são castanhos claros e ondedos. Possui uns pesinhos pequeninos e um andar muito elegante. Parece um figurino "parisiense". Mlle. prende com os seus olhares, qualquer coração. Mlle. tem o appellido de F. Bertini, pois se parece muito com ella, e reside no Belemzinho.

Da assidua leitora e collaboradora — Pescadora de perolas».

Perfil de D. P.

«D. P. são as iniciaes do joven que adoro. Conta apenas 19 risonhas primaveras. E' possuidor de lindos olhos castanhos, que brilham constantemente como uma duas fulgurantes estrellas que scintillam no firmamento. Occultos por uma graciosa boquinha, mostram-se, num suave sorriso, duas fileiras de alvos dentes, que o tornam encantador. Sua voz amavel afigura-se a dum garrulo rouxinol. A téz é delicada e fina, tendo as faces rosadas como as petalas das frescas rosas que desabrocham ao beijo do sol. Guarda um coração juvenil e carinhoso. E' do Club de Regatas e frequentador assiduo do Theatro Rio Branco. Reside na rua Carlos Garcia. Advinham quem é? Da leitora — Belguinha».

Moças do Braz

«Alice Strau, attrahente; Olga L. Machado, engraçada; America, passeadeira; Carolina, elegante; Rosa de Oliveira, retrahida; Ondina Nogueira, graciosa; Noemia Valente, vistosa; Cotinha Collaço, delicada. Agradeço pela publicação. A leitora — Tico-Tico».

Perfil de mlle Angelica B. Penteado

"Esta minha perfilada reside no bairro de Villa Barque, em uma linda casa de esquina, cujo lado dá para a rua Rego Freitas. Mlle. é de estatura regular, elegante, graciosa, boazinha, corada e de um moreno claro encantador. O seu lindo cabelo é preto e ondulado. Sobrancelhas bem pretas e serradas, as pestanas compridas e pretas. Os olhos são castanhos, parecem de boneca. Nariz grego, bocca lindinha, quando ri, deixa apparecer duas lindas fileiras de dentinhos alvos. Os labios são da cor das cerejas. Tem um coração bondoso, é mesmo de ouro. Mlle. é dotada de viva sympathia e estimadissima por todas as pessoas de suas relações. A distincta mlle. frequenta a missa das 8 horas na Consolação.

Esperando que este perfil seja publicado no proximo numero, termino enviando saudades á querida "Cigarrinha". Da cordial leitora — B. P."

Para ser querida d' "A Cigarra"

"Para uma moça ser querida da "Cigarra", deve possuir: A graça de Isabel Veiga. O entusiasmo de Francisca Penteado. O andar de Thereza Seabra. O porte airoso de Assumpta Loguetti. O lindo moreno de Conceição Cardoso. O delicioso sorriso de Elvira Coimbra. A intelligencia na musica de Olga Bulgarelli. Os cachos de Zoraide Dima. Os olhos de Palmyra S. F. A sympathia de Lydia Sampaio. A bondade de Aida Odette. A delicadeza de Ophelia B. O gosto de Minerva Loguetti. As sombrancelhas de Aurora F. Um rapaz deve possuir: Os cabellos de Bilon Bonilha. A covinha de Zico Ramos. O porte de Zézé Rosa. O corado de Henrique Ablas. O moreno de Alvaro Coimbra. A graça de Paulo A. Rocha. A boquinha de Cid Prestes. O olhar de Juquinha Prestes. A bondade de Alfredo Caldas. O andar de Euclides Vasconcellos. A sympathia de João F. O sorriso de José Vasconcellos. A voz de Clovis Paiva. A sympathia de Simão A.

Esperando ser atendida, agradece a leitora e assignante — *Estrella d'Alva*."

Notas de Papoula

"Assumpta, muito delicada para certo jovem. Anideia D. não deixa de ir ás malinées do Rio Branco. A. P. flirtando com certo rapaz. As dos Santos, não deixam de ir aos Domingos no Jardim. Delphina, desprezando certo rapaz. Maria B. orgulhosa por ser noiva. Magdalena, fazendo fita com o meu predilecto. Rosaria, não deixa de frequentar o Eden. Esperando ser merecedora, fico-lhe eternamente agradecida. Tua Criada Obrigada — *Papoula*."

Bolo de raiva

"Para fazer-se este excellente bolo, é preciso: um kilo oa inconstancia do Alcides Ayrosa, 460 grs. do namorico do Luz Amendola, 12 pedacinhos do coração do Waldomiro Rudge, um pou-

quinho da faceirice do Mario Mursa, um pires da desillusão do dr. Eugenio Nogueira, uma colherinha da impaciencia do Ernesto Toledo, uns pingos das lagrimas do Eduardo Mendonça. Amassa-se bem e põe-se um pouco da pintura do Francisco Pedroso. Assa-se no calor do cerebro do Voltaire de Toledo. Depois de prompto cobre-se com os suspiros do João F. Baptista Filho. Da leitora — *Tia Julia*."

Leilão em Rio Claro

"Cigarrinha" amada. Resolvemos organizar um leilão em beneficio de uma Fabrica de Fitas, recentemente fundada aqui em Rio Claro. Enviamos-te a lista das prendas que conseguimos obter. São as seguintes: Os bellos cachinhos da Zuleika, a elegancia de Bertha, a gracinha de Pequena, a magreza de D., os olhos de Nêñê, a alegria de Baba, o penteado de Clarisse, o "rouge" e L., a tristeza de Lourdes, o retrahimento de Sylvia, a vivacidade da Luizinha, os bigodes do dr. Rinaldi, a garganta de Olavo, o chicotinho de certo militar, o coradinho do dr. Cesta, o nariz do Jodate, a melancholia do Gasão, a farda kaki do Villariço, o capital... do Raul e as lições de piano do Cicero. Publique, sim, "Cigarrinha"? Aceite mil beijos das leiloeras muito amigas — *Durcia e Lica*."

Notas de Itatita

"Durante um espectáculo do theatro S. Joaquim, observei. Baptista e Eugeninha, bonitinhas como sempre. Elle trajado de escuro e ella com uma linda toilette azul celeste. Parzinho bem ornado. Nonôca, melancholica. Talvez pela auzencia. Lucila, attenta a todos os movimentos dum certo militar. Celina, entusiasmada com a 3.a parte da fita. Porque será? Edwiges e Evlazio, imponentes. Ella, com ares de rainha e elle bonitinho. L. Salvia, tristonho com a ausencia de certa senhorita. Ah! si o céu de Campina fosse espelho como elle, não se contentaria. Finalmente o proprio empresario do theatro, assemelhando-se ao inesquecivel Psillander.

Desde já, agradecendo a publicação desta, beija-te a amiguinha e leitora — *June Caprice*."

Notas do Braz

"Querida "Cigarra". Sei que es muito gentil para com tuas leitoras e peço agasalhar em tuas transparentes azas, umas coisinhas que notamos no Braz: a prosa de Maria; os idyllios da Adalberta; o proximo noivado da Noemia. (Parabens!); a sympathia de Isucenia Cobra; a bondade de Maria Abraham. Rapazes: a volubidade do Evaristo; a consancia do Sylvio Mesfrinho; o terno inseparavel do Joãosinho Freitas; o desapparecimento do Ary Motta; a sympathia do Jose Torres; os olhos acismadores do Jayme Torres; o apparecimento do Jose Terra; e a voz (de Caruso), do Oscar Freitas e a altura do Shuterlaú . .

Vamos ver si desta vez a nossa lista não vae para o cesto. Contamos com a tua benevolencia, querida "Cigarra" t As tuas incansaveis leitoras — *Perola e Esmeraldo*."

Um leilão

"Estão para ser vendidos em leilão, os seguintes objectos: A belleza do Mario Silva. O chapeo e a bengala do Affonso Martinez. A commoção do Mario Franqueira. A bondade do Ricardo Biasi. Os "flirts" telephonicos do Frederico Jorge. A seriedade de Alfredo Franqueira. O espartilho do R. Silva; e, finalmente, a minha lingua, por andar a thezourar a vida aiheia. Da leitora — *Linguaruda*."

Escola Normal do Braz

"Estão na berlinda: Iracema dos Santos por ser um typo de belleza. Helena de Andrade por ter um genio muito alegre. Ermelinda C. Pinheiro, torcedora do S. Bento, Leonor W. radiante. Cavalleiro Dias, muito saudosa. Alice Simões, pelos seus olhos enganadores. Cenedicta Lima, muito triste. Iceia, alegre. Mariana L. sympathica. Maria Lacerda, boazinha. Lourdes, creança. Aracy B. de Abreu, estudiosa. Juvelina, risosinha. Cecilia Borelli, encantadora. Luiza Prault, desembaraçada. C. Galvão, muito amavel para com as colleguinhas. Da leitora que muito agradece — *Estrella d'Alva*."

Bons partidos

"Creio presto um bom serviço ás leitoras solteiras da "Cigarra", apresentando lhes alguns dos bons partidos de moços que reúnem tudo para fazer a felicidade de um lar, fiz a escolha com todo o escrupulo e cuidado. Eis os meus afilhados: Silvio Penteado, Cyro de Freitas Valle, Jayme Telles, Arsenio Galvão, D. Sarmiento, Renato Baullar, Carlito Aranha, Domicio Pacheco e Silva, Tacito Lara, Cunha Bueno, dr. Diogo de Faria, Henrique Rudge, dr. Villares, Decio de Paula Machado, apesar de ser muito namorador, etc. Agora ás mais espertas cabe fazerem-se ainda e deitarem as suas redes para colher os peixes. O restante fica para o outro numero. — *Mlle. Sabe Tudo*."

Attenção!

"Nota: O desembaraço de Adalgiza. A fina educação de Edgar Ferreira. Os cabellos de Thereza. O lindo terno branco de Paulo da Luz. O riso encantador de N. Laudisio. Os olhos fascinantes de Nilcéa B. O novo comprimento de J. Laudisio. A sincera amizade de J. Norris. O ar de pouco caso de J. Passalacqua. A amizade que liga Joanna com Yá. A sympathia de Paulo S. Penteado. A bondade de Zuleika L. Costa.

Qurira acceitar um Zeppelin de beijos. Da leitora muito amiga — *Mollie King*."

Notas de Descalvado

"As Aranhas, tão distinctas, estão retrahidas ultimamente. Adelina, simplesmente linda, e sempre rainha de um coração. Genny, certa ausencia a fazia triste e pensativa. Olga, sempre elegante, sympathica e mysteriosa. Delphina, a pallida e gentil loirinha. Linda, alegre e travessa. Leontina, voltou muito maguada de S. Paulo. Edgarda, é a sempre ingrata e alegre. Laby e Adalgiza, as amiguinhas inseparaveis. Lica Monteiro, devota de S. Paulo. Cotinha, distincta professora. Agora um pouquinho dos rapazes: Dr. Borges, quer mesmo seguir a carreira dos celbatrios; faz bem. Vito, adorando a primeira letra do alphabeto. Paulo Carvalho, a tua ausencia tem-nos maguado muito. Humberto Casati, radiante por ter feito as pazes com a O... (isso moço, amor só o primeiro). Joãozinho, amando uma moreninha mi-gnon do jardim. Por hoje é só, até o proximo numero.

A tua affectuosa amiguinha — Violeta Azul".

Sonho da madrugada

"Bons dias. «Cigarra» amiga! Que calor, não? Eis o que eu quero contar-te: Em uma bella manhã primaveril, accordei-me impressionada com um sonho. Achava-me em uma campina coberta de prados verdejantes. Os passarinhos cantavam maviosamente. Matizes de flôres em profusão, e, a distancia de uns dez metros, um arroyo murmurava docemente. A natureza n'aquelle agradável recanto, mostrara-se prodiga. Deslumbra-me este soberbo quadro, quando em meio de minha meditação fui surpreendida com a subita apparição de um joven de veras sympathico. Estatura alta, moreno claro, cabellos castanhos escuros e penteados para cima. Seus bellos olhos verdes tinham uma expressão melancholica. Caminhava lentamente e, acercando-se de mim, deu-me uma flôr. Então perguntei-lhe: — Quem sois vós? e só pude comprehender estas iniciaes que imperceptivelmente escaparam de seus labios: A. E. S., em seguida posando a mão em seu coração, disse-me: amo-te, e desapareceu como uma visão celestial. Despertei alegremente, pensando que era realidade. Abri a janella e apenas vi o grande astro rei espargindo seus raios solares pelo Universo.

«Cigarrinha, si publicares esta, poderás cantar livremente neste sitio, porque te armazenarei para o proximo inverno. Da amiguinha — Saudades».

Lições de Violino

CELINA BRANCO, 1º Premio de Violino
do Real Conservatorio de Bruxellas, accita atornas
IMFORMA-SE NA "A CIGARRA..

Barra Bonita na ponta

«Caro redactor. Tomo a liberdade de enviar-lhe esta listinha. Pedi a um viajante sua opinião sobre as moças de Barra Bonita, e elle disse-me que ficou encantado com: os cabellos de Lourdes. A voz de America. A belleza esculpturar de Ludovinia. Os modos de dansar de Zulmira. O coração de Thereza. A graça de Aida. A pallidez de Amelia. A amizade de Doralice.

São poucas, sr. redactor, por isso não deixe de publicar, sim? Tenha dó de mim — Flor».

Do H. R. — (Braç)

«Tu choras um ideal perdido, talvez soffreste algumas desillusões ou confiaste sinceramente nas juras de uma mulher, a qual, depois de ter alimentado em ti a esperanza de alcançar aquella felicidade que todos nós ostentamos quando sentimos verdadeiro amor, vistes cahir por terra, uma por uma, todas as tuas doces illusões. Consola-te, não és tu o primeiro que soffre dessa terrivel molestia que o mysterioso cupido deixa depois de sua passagem. Aconselho-te a não alimentar em teu coração o vil sentimento das vinganças. Como isso nada adiantaria. Pelo contrario, a vingança viria aggravar o teu estado moral, compromettendo o teu physico. A pureza do teu amor deve ter a tua consolação. Da leitora d'«A Cigarra» — Flirtense».

Perfil de Mlle M. P.

«Possue a minha perfilada umas 20 risonhas primaveras. Rosto oval, morena, mas de um moreno encantador, emoldurado por bellos cabellos pretos, levemente ondeados, olhos de igual côr brilhantes e seductores. O que mais me captiva é a sua bocca bem talhada, deixando apparecer um fileira de bellos dentes cor de marfim. Tem uma provocante pintinha do lado esquerdo do collo, que mais realça a sua belleza. Altura proporcional, corpo esbelto e bem

feito. Emfim, mlle, e o que se pode chamar uma maça chic. Direi mais que mora na rua da Consolação. É pena mlle ter um defeito: ser voluvel: será porque a flexa do Cupido não a feriu com a sua setta? Creio que sim; porque já prendeu um coração que muito soffre por ella. A leitora sincera—Fada encantada».

S L

«O meu perfilado reside no bairro da Liberdade, é muito amavel e distincto, acolhendo a todos com uma graça encantadora. Conta 22 primaveras, não é muito alto, nem muito magro... só sei que é chic e elegante. Seus cabellos são de um bello castanho, um pouco ondeados e penteados para traz. Sua voz é doce e suave, chegando a conquistar corações. Alem de tudo, é de moreno encantador e possui ternos e lindos olhos. Para terminar, direi ainda que elle é apaixonado pelo sport e que defende graciosamente as cores alvi-ce leste, do S. Bento. Da leitora e amiga Lourdes».

De Jaboticabal

«Rogo acolheres de bom grado esta novidade de Jaboticabal: As saudades do J. Lima e o seu ar pensativo. A insistencia da A. C. sem de saber si o G. M. F. estava em Tayuva. O olhar activo do F. L. na rua da Redempção. As constantes visitas do T. C. a esta, apesar de estar firme em Tayuva. A P. e a M. A. deixaram metade do coração até o regresso da Bahia. Fausto, convencido de que está se deixando amar. A. A. C. bastante sympathica e attraente aos olhos de todos. Diva é uma santinha de pão-óco. A. S. é adorada pelos seus bellos cachos. Chiquita, ama ardorosamente.

«Cigarrinha», julgando que me acolherás tambem com a suprema ternura e bondade que possues, envio-te mil e meio beijos, deixando esta fração para enviar-te depois de publicares o meu pedido. Da tua leitora assidua e predilecta — Pimpolha».

Notas de Belemzinho

«Venho pedir-te, queridinha, que publiques no proximo numero, esta pequena lista do que observei no Belemzinho nestes ultimos dias. E. das Dores, muito enthusiasmada por ser noiva do Nêê. M. Lacerda, não querendo perder o bom de das 10 e meia, (porque será?) C. muito fiel ao seu queridinho Erêas. E. muito enthusiasmada com o Juvenal. Envio-te mil beijinhos a leitora — Gigi».

Lições de Canto

O PROFESSOR LEVY COSTA

Laureado pelo Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro, tendo fixado residencia em S. Paulo,
ACCITA DISCIPULOS DE CANTO
INFORMAÇÕES NA CASA BETHOVEN. E NA "A CIGARRA..

Agradeço-te immensamente a suavidade das palavras com que enalteceste aptidões que possuo em grão fraquissimo, e a bondade com que teceste elogios que estou longe de merecer.

Peço-te que, por intermedio da amiga "A Cigarra", me proporções occasião de conhecer-te. Escreve-me, pois, falta-me do nosso passado, e lembra-me, si te fôr possível, qualquer phase da minha vida, passada em commum contigo. Ser-ei muito grata pelo que me escreveres, e lembra-te que para a alma amargurada desta tua infeliz amiga, será um consolo encontrar em ti, a amizade sincera que é tão rara na terra.

Com muito carinho abraço-te e agradeço-te — *Diamante Azul*".

Carta á Paqueta

"Minha bôa Paqueta. Envolvida numa onda de arcaica tristeza, é que te escrevo. O pensamento, sob a influencia mysteriosa de uma força invisivel, vibra.. vira com uma continuidade espantosa no meu pobre craneo doente; ideias perturbadoras me assaltam, me escravizam, me opprimem despidosamente... procuro acalmar a minha intensa agitação, concentrar os pensamentos, para fazer uma analyse detalhada nas partes mais obscuras da memoria e vêr se consigo descobrir o motivo que me produz esse transtorno. Mas tudo é inutil; os pensamentos chocam-se como cordas electricas... produzindo no meu ser o effeito de uma macha na vapor em grande velocidade. Como vês, cara Paqueta, neste transito... vertiginoso, a dôr é immensa, a confusão indescrivel e as cartas de tua amiga, não podem ser prolixas, porque é demasiado inconveniente offerer ao papel, ideias sem nexo e expressões um tanto desordenadas. Não é assim!

Sem mais assumpto, envia-te uma nuvem repleta de surpiros convulsos, o coração dilacerado da tua infeliz colle-ga — *Rainha da dôr*".

Para ser bella

•Uma moça, para ser bella, deve possuir: Os bellos cabellos de P. Manzione. A sympathia de Ignez de A. A graciosa boquinha de Angelica. A bondade de Carolina de C. Os bellos cachos de Margarida. A delicadeza de Magdalena C. Os olhos apaixonados de Altair. Um rapaz deve possuir: O atra-hente olhar de Argemiro M. C. O pézinho do Boanerges. A elegancia de Alvaro. O bello typo de P. Vascellucci. O sorriso de Nilo. Os dentes do Diogenes Penteado; e, finalmente, o olhar de Joãozinho Freitas.

Adeus, «Cigrrinha». Das amiguinhas *Larimã e Fada mysteriosa*».

Significação dos nomes de alguns rapazes

"Carlos Mello Franco, — quer dizer, rapaz namorador; toda pessoa que possue este nome, gosta muito de conquistar; quer tambem dizer, convencido, signal predominante, orelha vermelha.

Mario Rios, — quer dizer, moço bonito e extremamente delicado.

Arnaldo P. Bastos, — quer dizer, pessoa cheia de si, signal caracteristico, cara de abacaxi, (espinhas).

José Prestes, — moço chic e afeminado.

Evaristo Garcia, — intelligente, mas preguiçoso, signal predominante, apaixonado aguda.

João C., — significa moço smart e policia secreta de um amigo.

Pedindo á querida "Cigrrinha", que não corte os sobrenomes e publique estes significados, envia-lhe muitos beijos a sua antiga leitora — *Forget-me-not*".

Notas de Descalvada

"Noemia talvez tivesse deixado saudades bem correspondidas... Julia já não pôde mais acreditar em sinceridade. Oga, sempre captivante, conseguiu as sympathias de L. Zica, já não pôde esconder os seus segredos. Rosa, saudosa.

Joãosinho, sempre cheio de esperanças, vae tentar o pedido, não podia fazer melhor escolha, muito gosto e optimo partido. Victorio, sempre pede noticias de alguém... As Aranha, são prestimosas e sensatas em tudo. Paulo C. já não me quer, já lá se foram os meus alegres dias; só tem agora esperanças no Americano deixado em S. Paulo. Borges, voltará em breve para o Rio (?). O Zéca, voltará em breve para os Estados Unidos, porém não se esqueçerá da aprazivel áragem São Manoalense. As distinctas Alencastres, na moda e ajuizadas. Xandú sempre na mesma fleugma de Inglez. Deolinda, muito tristonha, porém cheia de esperanças. Aman-cinho, logo nos participará. Genny, tem-se inquietado com a proxima partida. Jayme, já não corresponde.

Pela publicação destas linhas, somos muito gratas. Das amiguinhas — *Zica e Nila*".

Excessiva parcimonia nos gastos

•Não quereis, senhoritas, um professorzinho de violino, mocinho, bonitinho engraçadinho, impertinentinho, que dá liçõezinhas em um instrumentosinho maguquinho, graciosinho? Queve primeirinho preminho no Conservatorinho do Berlimzinho. Deseja tomar discipulasinhas, que sejam mocinhas bonitinhas e riquinhas. Não sendo nestas condiçõezinhas, é excusado se apresentarem. Informaçõezinhas com o senhorzinho Bellezinha. Não estando, o senhorzinho redactorzinho com venetinha para publicar «*priverbis*», é preferivel não publicar — *De uma santista incorrigivel*".

Uma mille bella!...

"Para uma mille ser bella é preciso possuir todos estes dotes: Os seductores olhos e a elegancia de mille Mary Vader. A linda téz de mille Hebe Lejeune. O nariz de mille Nelly Buther. A boquinha de mille Noemi Valente. O porte gentil de mille Nair Cunha. O gracioso corpo de mille Noemia Boanova. Os alvissimos dentes de mille Adalgisa Russi. As mimosas mãosinhas de mille Guiomar Alves Lima. Os bastos e ondedos cabellos das milles Eglantina e Maria de Lourdes Pulino. O busto de mille Alayde Peixoto. Os delicadissimos pesinhos de mille Eliza Cappellini. Deve ser mignon como mille Rosinha Russi. Destemida e Joliette, como mille Dalila Russi. Charmant, como mille Maria de Lourdes. Pabis, deve ter os lindos cachos de mille Setembrina. Marssari, dançar admiravelmente como Caçilda Levy. Insinuante como mille Aracy de Lacerda. O coração de mille Antonietta de Battisti. Espirituense como Maria Lafon Las Casas. Sentimental como mille Odette Levy. Aspect brillant de mille Alice Butler. Linda como mille Carmosina de Araujo; e finalmente, deve possuir o dote mais valioso que é o coração de ouro da minha querida "Cigarra", que não deixará de publicar esta listinha na melhor e mais querida revista de todo o Brazil. Da leitora eterna — *Claura*".



Preservae Vossa Formosura Juvenil

A maior parte das damas, que durante a virgindade gosam de côres vivas e attractivos, perdem estes quando contrahem matrimonio ou se enfraquecem durante a maternidade.

Symptomas seguros de que o sangue não se acha em estado normal são: o semblante extenuado, pallidez das faces e dos labios, falta de brilho nas pupilas dos olhos. Desejaes devolver ao semblante as bellissimas e frescas côres da juventude? Para conseguirdes necessitaes tomar as Pilulas Rosadas do Dr. Williams que reconstituem, enriquecem e purificam osangue. Este remedio tem traido saude e felecidade á milhares de damas. Começae a tomal-as quanto antes e ficareis convencida.

As Pilulas Rosadas do Dr. Williams se acham a venda em todas as pharmacias e drogarias,

Notas da "Noiva da Collina"

"Mui querida "Cigarrinha". Hoje, percorrendo as tuas delicadas paginas, não deixei de sentir um prazer indescriptivel. Lá encontrando impressas as notas que d'aqui de Piracicaba te enviei o mez passado. Limitar-me-ei hoje a descrever-te ligeiramente uma das festas mais chics que aqui se tem realizado: — A recepção de despedida que a gentil senhorinha Celica Brotero offereceu ás amiguinhas. Sem receio de errar, dir-te-ei que a fina e selecta sociedade piracicabana esteve presente. O mais apurado gosto havia trabalhado naquelles salões, tão bem illuminados, onde flores, flores em profusão, se achavam espalhadas com arte. Todos os que tiveram a felicidade de assistir aquella reunião, estou certa, jamais poderão se esquecer dos deliciosos momentos que ella lhes proporcionou. Tudo lá se resumia em — alegria, riso e felicidade. . . Foi então que alguém teve a lembrança de intitular — flores — as gentis senhorinhas presentes, classificando-as assim: Celica Brotero, a emavel promotora da festa. O delicado myosotis, captivante para com todos. Astréa, o mimoso lyrio branco, um tanto melancholica. (seria pela ausencia?) Iracema e Jandyra Rodrigues, formosos botões de rosas, apreciadissimas. Tunica Ferraz, o lindo cravo encarnado, mui prazenteira, alegrou os salões ja bastante saudosos de sua captivante graça. Aurora, o travesso mal-me-quer, judiando de um "pequeno", (má!). Augusta Corrêa, o perfumoso heliotropio, reclamando a ausencia de alguém. . . Ija F. Amaral, a encantadora camelia branca, satisfilissima, (justo). . . Candida e Clelia Pompéo, as graciosas margaridinhas, mui sympathicas. Elza Aguiar, a vistosa rosa branca, alegre com todos. Tita de Souza, a garbosa chrysandhalia, um tanto pensativa. Lucia Silveira a modesta violetinha, sahiu cedo do baile. Santinha F. Amaral, a meiga bonina, muito "santinha", como seu nome o diz, praticou algumas peraltagens. Sei nhorinhas Amaral Mello, graciosas dhalias, muito amaveis. Tita Silveira, a singela madresilva, quietinha como sempre. Olga Ferraz, a alva açucena, sempre sorridente. Marina Aguiar, o trevo graciosos, muito boazinha. Lininha F. Amaral, a ingrata orchidéa, "não te quero nem e pau", não quiz dansar. . . Edmar Silveira Barros, o symbolico "não-me-deixes" lançando ternos olhares a alguém. . . Zuleika Ravache, a altiva magnolia, pensando em plagas longinquas. . . Gessia, a expressiva primavera, sempre ao lado de um sportsman. D.iva, a terna saudade, só se lembrava de alguém ausente. Marinha Ferreira, a galante sempre-viva, muito meiga. . . e outras muitas flores cujos nomes me fogem da memoria. Esse bello jardim, era guardado pelos jovens mais elegantes de nossa sociedade, destacando-se: Plinio Junqueira, lindo, porém um tanto triste. Coitadinho! sendo de despedida o baile, não era para menos. . . Carlos Araujo, radiante, dansando com a "pequena", (pudéra, uma menina tão linda!). . . Veiga Ayrão, commovidissimo balbuci-

ando: "entre les deux mon coeur balance". . . Mathias Barbosa, o querido das moças, dansou admiravelmente, Gentil Ferreira, dansarino eximio, mui sympathico. Alencar, adorando. Argeu Cordeiro, muito engraçadinho. Raul Spindola, de vez em quando dansava uma, e descançava duas! Garcia, mui apreciado por certa "menina" que elle ainda não conhece. . . Ayrton de Araujo, o rapaz mais elegante do salão. Tuny S. Mello, inconsolavel. . . "Pê de Palo", nadou a secco, até a madrugada, (que pericia!) Antonio Bento, contra seus habitos, "flirtando". Braulho Azevedo, o "enfant gatê" da reunião. Juca Nepomuceno, bem bonitinho, mas não dansou. Torquato Jasso, gosta bem de dansar, mas. . . perdô, não te zangues! . . M. Rillo, um dos melhores pares. Sady Irygon, o rio-grandense mais coluba. Mario Camara lastimando o tempo correr. . . (não é pra menos! . . .) José Vieira e Solano, "sapendo" na porta. Jorge S. Mello, o mais robusto e admirado pelas meninas de bom gosto. Cacio Silveira, procurando fazer conquistas, (cuidado pequeno, sinão ficas sem prestigio! . . .) Chico Lima, todo "enfraquecido", apreciou da janella, a chuva e o frio, a noite toda. Leopoldo Lima, todo "smart", foi o girasol da festa. José Cabral, macambusio, pouco se divertiu. Elhas, correio, porém não quiz dansar. . . e outros meninos bonitinhos cujos nomes ignoro. "Cigarrinha" amiga, sei que me entendê demais, mas és tão boazinha que, estou certa, publicarás esta em teu primeiro numero. Não é assim? Desde já te agradece e te envia mil beijinhos, a leitora muito amiguinha—Coração triste".

Moças de Hygienopolis

"Querida "Cigarra". Ha muito tempo que não te escrevo, não deixando, porém, de adorar-te muito e muito, lendo sempre as tus paginas de ouro. Hoje envio-te noticias das milles de Hygienopolis, são tuas amiguinhas. O que mais gostei entre ellas foram: Os olhos encantadores de Margarida M. de Barros. A elegancia de M. Penteado. A graça de M. Pereira da Rocha. A elegancia de Miloca Bloem. A captivante amabilidade de Minduca Paulo. A sympathia de Vera Paranaguá. O corado exagerado de A. D. niz. A paixão de M. Candida Rodrigues. A graciosidade de Zezé Bloem. O andar saltitante das Cunha. O porte gentil de Julieta Paulo; e finalmente, a elegancia das Queiroz.

Mil beijinhos e agradecimentos da amiguinha — Amorosa".

Carta a Aliena

"Boa amiguinha". Depois de uma peregrinação bastante longa e cruel para mim, volvo novamente ao aconchego suave e carinhoso, onde me sinto, por laços da mais sincera amizade, ligada a creaturas nobres que na Dôr considero como irmandes, e das quaes estive ha algum tempo arredada.

Fallo-te assim, porque si, collocadas como dizes, frente a frente pelo acaso, continuamos ainôa a trilhar o mesmo

caminho, deves estar bem scientificada do que tem sido o meu viver ultimamente. E si o sabes, não extranhes a primeira queda deste organismo, que foi vencido agora, depois de ter affrontado e soffrido os mais dolorosos padecimentos moraes. Mas para os doentes de espirito, para as creaturas que têm a alma enferma e vivem na terra como espectros combatidos pela Dôr, chega sempre o dia em que a profunda atonia moral, degenera em abatimento physico, pois o mais forte organismo não poderá resistir aos embates formidaveis que me atacaram agora. Eis ahi, Aliena, a razão com que me justifico pelo grande atrazo em escrever-te. Venci, entretanto, e eis-me aqui novamente, aguardando com a minha resignação de martyr, os novos golpes que o Destino me reserva nas tramas incognitas dos meus dias futuros.

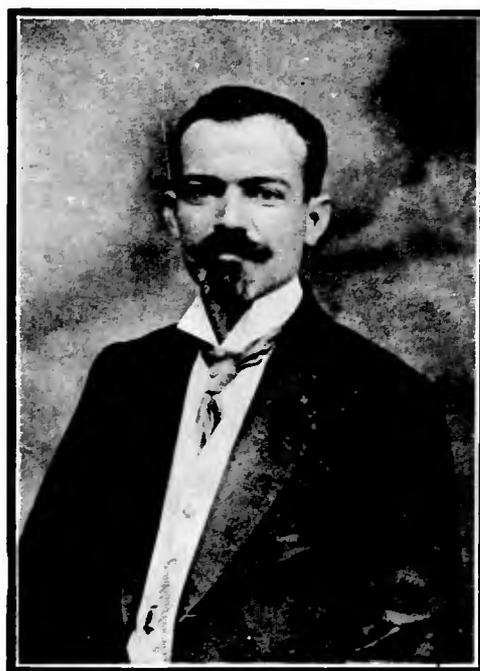
Lá a tua cartinha e confesso-te que a minha perspicacia não conseguiu descobrir-te, sem receio de errar, embora tenha revolvido com bastante firmeza as lembranças que conservo ainda do Passado.

Na verdade, querida, vivendo como eu vivia, no esplendor de uma felicidade sem limites, soffri muito com o golpe formidavel e inesperado que me feriu bruscamente, e decepou por completo as roseas illusões que minha alma acalentava. Temendo succumbir pela fraqueza de criança, tentei esquecer tudo quanto aos meus olhos reflectisse a imagem da ventura anniquillada, quiz suavisar em parte o meu aspero soffrimento e julguei que seria facil esquecer. Entretanto, a lembrança dos meus momentos felizes, não morreu na carreira vertiginosa do tempo e vivem ainda na minha friste imaginação, tão latente como ella as serpes vorazes da Dôr. Enganas-te pois. Não foi esquecimento que consagrei á memoria do Passado, mas sim a mais profunda magua pela ingratidão que soffres. E provavel, entretanto, que se tenha desvanecido em parte na minha imaginação, a tua lembrança e a d'aquelles que foram testemunhas dos meus sorrisos, pois fugi d'elles, para occultar-lhes o quanto possivel a extensão da minha Dôr. Não tarde, comprehendí a qualidade das pessoas que me rodeavam e evitei-as para não obrigar-as a arrancarem as suas mascaras. Creio, pela tua carta, que conheces muito bem estes trechos da minha vida. E' inutil, pois, repisal-os, e, alem disso, são elles muito dolorosos para mim.

Falta-me agora levantar o véo que te encobre. Sei que a "Diamante Azul", descripta por ti nas columnas d'"A Cigarra", é esta mesma que te escreve agora apezar dos requintes de bondade com que adornaste as minhas obscuras qualidades. Necessito entretanto a tua cartinha, de algumas rectificações, acerca da minha pessoa, as quaes não farei para não descobrir-me completamente. Limito-me apenas a dizer-te, que rarisimas vezes appareço nos lugares indicados por ti, pois ha muito que mudei a minha esfera de "habitueé", para outra, onde talvez ainda nos encontraremos, e onde evito as occasiões de enconral-o. . . a elle, o ingrato.

Factos e não palavras!

o ANTIGAL do dr. Machado Cura o Rheumatismo



Sr. Benjamim Aristides Ferreira Bandeira, viajante da Companhia de Seguros Garantia da Amazonia, curado de antigo rheumatismo com 5 frascos.

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: IODO, ARSENICO ORGANICO e MERCURIO, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil

Dr. J. E. V. P. (Pirassununga)

"Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o meu perfilado, que ha apenas um anno reside em Pirassununga, onde conta um grade numero de admiradoras, é o vulto de maior destaque nesta culta cidade. Conta apenas 25 primavéras; de estatura mediana, magro; sua téz morena está em perfeita harmonia com seus cabellos pretos. Seus olhos castanhos nunca fitam directamente qualquer pessoa, e, si o fazem, muito ligeiramente. Elegante, despresumido, Mr. apresenta um conjunto harmonioso capaz de satisfazer a todas as exigencias. Sensato, Mr. pouco fala, mas suas palavras são carregadas de espirito e deixam transparecer uma fina e apurada educação. É, enfim, o encanto das moças da terra, mas, coitadinhas!... elle, insensível a tudo isto, pretende muito em breve deixar-nos, partindo para a Europa, em nobre missão. Agradecendo a publicação, muito grata se assigna a leitora — *Deiclette*."

Escola Normal do Braz

"Juventina, porque és tão ingrata? Soube que Innocencia ainda não feriu seu coraçãozinho com a setta de Cupido. Eu acho, Carolina, que ainda é cedo para começares a amar. Qual das collegas saberá dizer porque a distincta Amaryll-

lida é tão risonha? Ruth, cuidado! H., muito bom é para ti, pois não tem o trabalho de sahir á rua pera velo. Eu não sabia que Benedicta é tão querida nesta terrinha. Pudéra! Cecy, ferrivel. Aracy, vista-se de moça e verás que optimo resultado obterás. Ouvir falar que Angela é quasi noiva... Adeus amiga, desejo ver esta no proximo numero. Tua fiel camarada e leitora — *Formiga*."

Perfil de Mr. Nelson de C

"O meu perfilado reside no bairro dos Campos Elyseos, onde é conhecido. É muito atrahente, garboso, seductor. É alto e muito elegante, tem apenas 18 ou 19 primavéras, é gordo, seu rosto é redondo e muito rosado, seus cabellos são quasi negros e usa-os para traz. Sua bocca é mimosa e seus dentes não são muito claros. Seus olhos possuem verdadeira magia: são ternos e seductores e enganam facilmente. A volubilidade de seu coraçãozinho é tal qual uma borboleta; elle não ama a ninguem. Já tem perturbado muitos e muitos puros e sensíveis coraçãozinhos das mais lindas mlles deste bairro. É assíduo frequentador do Colyseu Campos Elyseos, onde aprecia demasiado o "flirt". Parece-me que dentre as mil que namora, prefere uma certa mlle, muito jovem, de estatura regular, muito ele-

gante, clara, cabellos pretos, olhos grandes, bocca pequenina, dentes alvissimos e finalmente muito formosa, seductora e altiva; porém esta linda mlle despresa o "flirt", assim como despresa a volubilidade e diz sempre: "Uma mlle, distincta não deve apreciar o "flirt" e esta distincta mlle, despresa-o somente por ser voluvel. E espero que por intermedio deste perfil mr. A. de C. resolverá a ser menos voluvel e assim será amado por sua preferida. Frequenta muito a Igreja do S. Coração de Jesus, tem muitos amigos, sendo o seu preferido o lindo jovem, Mr. Renato Alves Lima, muito garboso e insinuante. Julgo que Mr. N. de C. é muito bonzinho e não se zangará por este conselho.

Agradecida desde já, querida "Cigarra". A leitora — *Typo de belleza*."

De Jaboticabal

"Querida "Cigarrinha". Eis-me aqui, deixando nas gazes tão lindas de tuas azinhas, o perfil da nossa amiguinha. Conta apenas 18 primavéras, é de estatura regular, morena clara, olhos castanhos escuros e cabellos da mesma cor. Usa fita preta, em laços sobre os seus lindos cachos, e penteado para traz. Muito risonha e sempre graciosa, nunca notei um só instante de tristeza. Reside numa rua que tem o nome de um santo. Quem escreve é — *Rosa de Amor*."



Almeida & Irmãos

— Casa Matriz: —

Rua e Largo da
Liberdade No. 50
Telephone N. 1185 (Central)
S. Paulo —



Agasalhos para Inverno

Casacos de velludo, modellos chics nas cores grenat, natier, verde garrafa,

azul marinho, cinza e preto a **55\$000**

ditos de casimira a 45\$000, 55\$000, 65\$000 e 70\$000

Acolchoados para creança a . . 14\$000

„ solteiro a . . 18\$000

„ casal a . . . 22\$000

Cobertores de lã

a 9\$000, 10\$000, 11\$000

de Camello a 22\$000, 27\$000, 30\$000

FILIAES:

Braz: Avenida Rangel Pestana N. 201 - Telephone 2580 (central)

Barra Funda: Rua Barra Funda N. 68 - Telephone 1186 (central) - S. PAULO

Esquina da Rua Lopes de Oliveira

A Saude da Mulher -

DAUDT
&
OLIVEIRA
-RIO-



Cura

Incommodos

de

Senhoras

DAUDT & OLIVEIRA Successorres de
Daudt & Lagunilla @ RIO DE JANEIRO